

# Plano de desenvolvimento: Contos de medo e textos teatrais

Neste plano, serão abordados os gêneros conto de medo/conto fantástico e texto teatral. Por meio desses gêneros, além da prática de leitura, outros aspectos serão trabalhados: interpretação textual, a diferença entre o texto falado e o texto escrito, pontuação, entre outras abordagens gramaticais. Esses estudos possibilitarão aos alunos apropriar-se gradualmente, de modo contextualizado, das normas urbanas de prestígio da língua para o registro escrito, auxiliando-os a compreender as leituras e a aprimorar as produções textuais.

## Conteúdos

- Gêneros: conto de medo/conto fantástico e texto teatral
- Tempos verbais
- Diferença entre texto falado e escrito
- Compreensão leitora
- Pontuação
- Consciência grafofonêmica

## Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"><li>• Autodomínio do processo de leitura</li><li>• Revisão do texto</li><li>• Dimensão social e estética do texto literário</li><li>• Apreciação de texto literário</li><li>• Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade</li><li>• Características da fala</li><li>• Localização de informações em textos</li><li>• Deduções e inferências de informações</li><li>• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</li><li>• Reflexão sobre o conteúdo temático do texto</li><li>• Reflexão sobre o léxico do texto</li><li>• Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos</li><li>• Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos</li><li>• Consciência grafofonêmica</li><li>• Pontuação</li><li>• Tempos verbais</li><li>• Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos</li><li>• Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos</li><li>• Recursos de criação de efeitos de sentido</li><li>• Processos de criação</li></ul>
-------------------------	---

<p>Habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.</li> <li>• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</li> <li>• (EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</li> <li>• (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.</li> <li>• (EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.</li> <li>• (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</li> <li>• (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito.</li> <li>• (EF05LP05) Diferenciar o texto falado do texto escrito, comparando a transcrição de um texto oral com a versão grafada de acordo com as convenções do texto escrito.</li> <li>• (EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto.</li> <li>• (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).</li> <li>• (EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação sociocomunicativa.</li> <li>• (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</li> <li>• (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.</li> <li>• (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.</li> <li>• (EF05LP25) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.</li> <li>• (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</li> <li>• (EF05LP30) Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</li> </ul>
--------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.</li> <li>• (EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</li> <li>• (EF05LP40) Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas e de movimentos em cena, indicações de cenários.</li> <li>• (EF05LP41) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva.</li> <li>• (EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</li> <li>• (EF05LP44) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</li> </ul>
<p>Relação com a prática didático-pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As práticas didático-pedagógicas contribuem para a exploração dos contos de medo, no qual normalmente são apresentados seres estranhos, de aparência assustadora; interpretem adequadamente as leituras e associem as imagens ao texto; criem e encenem peças teatrais; e apreendam a relação entre grafema e fonema e usem adequadamente as letras: <b>g e j, s e ss, xc e sc</b>.</li> <li>• Além disso, as práticas didático-pedagógicas oferecem suporte pedagógico, visando proporcionar o desenvolvimento das habilidades propostas, por meio de atividades relevantes e variadas de leitura e interpretação de textos. Ademais, viabilizam práticas leitoras, por meio de atividades em sala de aula ou extraclasse.</li> </ul>

## Práticas de sala de aula

Iniciar o ano letivo informando os alunos sobre os conteúdos que serão estudados durante o bimestre. Escrevê-los na lousa para que possam ser copiados no caderno, ou afixem, ou distribuam uma lista impressa com esses conteúdos.

Assim, será possível tanto ao(à) professor(a) quanto aos alunos se organizarem para cumprir a meta de estudos. Para assegurar a participação e o envolvimento de todos, é aconselhável iniciar as aulas com o registro da rotina, de modo que a construção do conhecimento seja efetivada.

As rodas de conversa, as discussões em grupo, em duplas ou conversas com toda a turma ajudam os alunos a desenvolver estratégias para expor seu ponto de vista e para relacionar-se com outras pessoas, permitindo que se expressem, sejam ouvidos e respeitados, bem como saibam respeitar os colegas quando estiverem falando. Para isso, estabelecer acordos com a turma sobre o modo como devem proceder para ter a vez de fala, como levantar a mão, por exemplo, e reforçar os acordos de convivência, tal como o de que devem ouvir o colega com atenção etc. (EF05LP01).

Quanto à leitura e a compreensão do texto, neste bimestre eles entrarão em contato com dois gêneros textuais, conto de medo/conto fantástico e texto teatral, que poderão ser trabalhados de diferentes maneiras em sala de aula. Sugerem-se: trabalho com pré-leitura, levantamento de hipóteses, inferências de informações explícitas e implícitas, leituras compartilhadas, atividades individuais ou em grupo, leitura silenciosa ou em voz alta, pós-leitura com debates para intercâmbio de ideias, entre outras possibilidades de abordagem dos temas. Para explorar a identificação da ideia central dos textos (EF05LP12), é possível trabalhar com diferentes textos verbais e não verbais que tratem do mesmo assunto, de modo que os alunos componham, por meio da leitura, uma compreensão global do conteúdo. Essas atividades com textos de diferentes gêneros e extensões possibilitarão a eles desenvolver habilidades que os levarão à compreensão leitora e a construir seu repertório pessoal, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores (EF35LP06), (EF035LP17) e (EF05LP10).

Apesar de o gênero conto já ter sido trabalhado em outros momentos com os alunos, o diferencial, com relação a este bimestre, associa-se ao conteúdo de “medo” presente nessas histórias, que poderão apresentar seres estranhos, assustadores, que causam algum terror ao leitor ou ouvinte. As práticas de leitura desses contos poderão ocorrer em duplas ou em grupos de até quatro alunos, para que sejam propostas atividades de interpretação ou produção textual de maneira mais controlada. Por exemplo, realizar uma primeira leitura em voz alta e, a seguir, pedir a cada grupo ou dupla que leia novamente o texto, distribuindo as leituras por parágrafos. A partir dessa mediação, os alunos poderão desenvolver suas estratégias particulares para assimilar o conteúdo do texto sem que fiquem amedrontados com elementos presentes nessas histórias, reconhecendo o papel do medo como mecanismo para algum aprendizado.

A partir do gênero texto teatral, é possível explorar diferentes habilidades, como: expressar-se oralmente; reconhecer o texto literário como expressão de identidades culturais (EF35LP13); perceber os marcadores entre as falas das personagens e os movimentos de cena e o cenário (EF05LP40); e encenar textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens (EF05LP44). Todas essas habilidades poderão ser trabalhadas a partir da leitura do texto, seguida de atividades lúdicas com o gênero. Por exemplo, para a prática de um exercício que envolva as habilidades mencionadas anteriormente, após o trabalho de exploração do gênero em sala de aula, organizar a turma em grupos de seis a oito alunos e propor-lhes elaborar uma peça de teatro.

Associar o trabalho com a leitura de texto de diferentes gêneros à produção textual. Para isso, propor aos alunos a criação de textos teatrais que utilizem cenários e personagens realistas ou fantasiosos (EF05LP42). Para essa prática, deverão organizar-se seguindo este roteiro:

- Planejar o texto (definir o enredo, tempo da narrativa, número e nome das personagens).
- Contar a história desenvolvendo as falas das personagens.
- Criar as falas das personagens e identificá-las.
- Orientar o leitor e o ator a respeito dos gestos ou expressões faciais a ser utilizados no momento da encenação (criar rubricas).
- Usar sinais de pontuação como recursos expressivos.
- Reler o texto, verificando se está coerente, revisando-o antes de entregá-lo ao(à) professor(a).

Ao trabalhar com o texto teatral, é possível desenvolver atividades de diferenciação entre o texto oral e o texto escrito, comparando as indicações de discurso direto com as atividades de encenação, que envolvem a produção oral desse texto (EF05LP05). Organizar os alunos em duplas, entregar-lhes um texto impresso de uma peça teatral e propor-lhes a identificação do uso das marcas de oralidade. Estabelecer de 10 a 15 minutos para a atividade. Como complemento, propor aos alunos um roteiro que os auxilie a observar aspectos linguísticos e gramaticais durante a escrita, a releitura e a revisão de uma produção escrita. Esse roteiro deve englobar o que foi visto por eles até então, para que possam acompanhar a atividade (EF05LP25) e (EF35LP10).

Para formar leitores capazes de uma boa interpretação de textos, é importante trabalhar o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (EF05LP17). Ao ler um conto, por exemplo, extrair um trecho no qual é utilizado ponto de exclamação e explorar o sentido desse recurso naquele contexto; ou, ao analisar uma peça de teatro escrita, pedir aos alunos que observem o efeito de sentido decorrente dos sinais de pontuação. Espera-se deles justificar que o discurso direto é usado constantemente nesse gênero textual para representar as falas das personagens.

Outro aspecto relevante no estudo de efeitos de sentido relaciona-se ao uso adequado dos sinais de pontuação, como reticências, aspas, parênteses (EF05LP30). Ao término de determinada leitura, propor aos alunos algumas questões reflexivas acerca da pontuação: “Quais sinais de pontuação foram utilizados no texto?”, “Qual sinal indica o término de uma frase declarativa?” Extrair uma frase que apresente reticências e pedir-lhes que interpretem o uso dessa pontuação. Sugere-se também pedir aos alunos que identifiquem a função da vírgula em determinado trecho, por exemplo, em que ela seja utilizada para indicar um vocativo.

Por fim, outro assunto a ser abordado durante o bimestre diz respeito à identificação dos tempos verbais do modo indicativo, expressando presente, passado e futuro (EF05LP34). Para trabalhar esse tema, é importante verificar inicialmente se os alunos distinguem com clareza as classes gramaticais; para esse fim, apresentar-lhes um quadro composto de substantivos, verbos, advérbios e adjetivos e pedir-lhes que organizem essas palavras em grupos que representem a classe a que pertencem. A seguir, orientá-los a classificar os verbos encontrados no quadro de acordo com o tempo verbal que expressam (presente, passado ou futuro). Outro exercício interessante é apresentar aos alunos um texto que apresente diferentes tempos verbais e, em seguida, reescrever esse texto deixando lacunas no lugar dos verbos que completariam a frase (indicando-os, entre parênteses, no infinitivo). Pedir-lhes, então, que leiam a frase e completem os espaços com o verbo flexionado no tempo adequado. Por exemplo, na frase “Ontem, nós \_\_\_\_\_ (visitar) três museus.”, os alunos poderão escrever a forma verbal *visitamos*.

Por fim, para que os alunos estejam aptos a avançar para o bimestre seguinte, espera-se que tenham desenvolvido todas as habilidades mencionadas no início deste plano, especialmente (EF35LP06), (EF035LP10), (EF05LP10), (EF05LP12) e (EF05LP25).

É importante destacar que, além de os alunos adquirirem as habilidades mencionadas neste documento, também se espera que, ao longo deste bimestre, tenham praticado, frequentemente, a leitura dentro ou fora da sala de aula. Essa prática possibilitará a eles tornar-se leitores competentes, capazes de compreender melhor o mundo que os cerca.

## Foco

Durante as atividades de dramatização, é muito provável que alguns alunos se sintam mais à vontade que outros. Nesse caso, ficar atento para interferir, se julgar necessário, na divisão das funções de cada aluno, sugerindo aos alunos mais tímidos ou desinteressados em atuar, que auxiliem nos bastidores, seja na produção e/ou sugestões de confecção de fantasias, na direção da peça, na elaboração do roteiro ou em outras funções similares. Assim, todos os integrantes do grupo estarão envolvidos com o propósito de entregar uma peça completa, na qual cada um terá uma função definida.

Outra possível dificuldade apresentada pelos alunos no decorrer do bimestre está relacionada à ortografia. É provável que alguns não consigam grafar corretamente palavras compostas por letras que apresentem sons iguais e grafias diferentes, como: *jeito* e *gelo*. Nessas situações, aconselha-se o uso frequente de atividades práticas, que poderão ser realizadas a partir da leitura em voz alta de determinado texto, seguido da identificação de exemplos de palavras grafadas com **g** e **j**. Buscar canções que apresentem palavras com essas letras e pedir aos alunos que as reescrevam; também é possível mostrar-lhes o trecho de um vídeo em que apareçam as duas letras citadas e solicitar-lhes que façam a transcrição do trecho. Essas atividades possibilitarão aos alunos estabelecer relações grafofonêmicas e colocar em prática os estudos ortográficos citados.

## Para saber mais

- **Canal Nova Escola.** Formação para trabalhar o teatro nos anos iniciais. Nesse vídeo, Taís Ferreira fala sobre formação para professores para trabalhar o teatro na escola. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q07GtBRegl0>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

## Projeto integrador: A importância da água para o ser humano

- **Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA e CIÊNCIAS**  
A proposta do projeto integrador é unir as disciplinas em torno de uma abordagem da importância da água, desde seu papel no desenvolvimento histórico das sociedades humanas até o uso consciente no cotidiano. Este projeto tem como objetivo a produção de uma campanha de conscientização para conservação da água e para prevenção ao desperdício desse recurso.

### Justificativa

A água possui papel fundamental para a vida na Terra, tanto para o desenvolvimento de civilizações quanto para o funcionamento do organismo dos seres vivos. Este projeto propõe o reconhecimento de alguns desses usos da água, relacionando a água ao desenvolvimento humano, observando a disponibilidade da água no planeta e sua importância para o funcionamento do corpo, investigando os usos da água hoje em dia e os hábitos adequados para conservá-la. Esses enfoques integram de diferentes maneiras as disciplinas de Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

Os alunos serão estimulados a investigar a relação intrínseca entre a água e a manutenção da vida. A partir dessa compreensão, os alunos serão levados a repensar sua relação com a água, desenvolvendo atitudes de valorização da água e de consumo consciente, a participar ativamente do processo de aprendizagem e a valorizar sua própria autonomia nos processos criativos.

### Objetivos

- Reconhecer a importância da água para diversas comunidades humanas em momentos específicos da História.
- Compreender formas de utilização da água na atualidade, identificando formas de combater o desperdício.
- Compreender o papel da água para o funcionamento do corpo humano.
- Produzir cartazes de campanha de uso consciente e combate ao desperdício da água.

### Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</li><li>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</li><li>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática,</li></ol>
----------------------------	---

	<p>científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p><b>10.</b> Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p><b>Geografia</b>            (EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.            (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.            (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, fluentes industriais, marés negras etc.).</p> <p><b>História</b>            (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p><b>Ciências</b>            (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).            (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas e discutir os possíveis problemas decorrentes desses usos.            (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p><b>Língua Portuguesa</b>            (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.            (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.            (EF35LP10) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.            (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.            (EF35LP12) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos</p>

	<p>multimídias disponíveis.</p> <p>(EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito.</p> <p>(EF05LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse escolar, em textos que circulam em meios digitais ou impressos, para solucionar problema proposto.</p> <p>(EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto.</p> <p>(EF05LP19) Interpretar recursos multimodais, relacionando-os a informações em reportagens e manuais com instruções de montagem (fotos, tabelas, gráficos, desenhos etc.).</p> <p>(EF05LP24) Produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>Matemática</b></p> <p>(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p>
--	--

\* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

## O que será desenvolvido

Neste bimestre, serão trabalhados temas que envolvam a importância do uso adequado da água, culminando na produção de uma campanha de conscientização para conservação da água e para prevenção ao desperdício desse recurso. Essa campanha se materializará na produção de cartazes para circulação no ambiente escolar.

## Materiais

- Cartolina ou papel A3
- Planisfério
- Lápis de cor ou canetas hidrocor
- Tesoura com ponta arredondada
- Cola
- Papel quadriculado
- Pasta com grampo de trilho
- Agulha
- Rolha
- Ímã
- Recipiente para água
- Garrafa com água
- Computador ou *tablets* com acesso à internet e projetor

## Etapas do projeto

### Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 5 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 10 aulas

### Aula 1: Apresentação do projeto

Para iniciar o projeto, propor uma conversa a respeito da água e, para isso, pedir aos alunos que se sentem em semicírculo, facilitando a troca de informação entre eles. Levantar com os alunos os conhecimentos prévios que têm sobre os usos da água no cotidiano. Organizar os exemplos dados pelos alunos, de modo que eles busquem variar esses usos, isto é, ouçam atentamente as respostas dos colegas e evitem repeti-las.

Anotar as respostas na lousa e pedir aos alunos que as copiem no caderno logo após esse momento inicial. Destinar entre 10 a 15 minutos para essa conversa. As respostas possivelmente apontarão as funções de uso no cotidiano, como tomar banho e beber; nesse momento, questionar sobre outros usos da água referentes à limpeza, como lavar a louça ou o banheiro, ao consumo humano e ao preparo de alimentos. Estimular os alunos com perguntas mais direcionadas, lembrando-os de que outros seres vivos também dependem da água. Estimular que pensem em outras situações, fazendo perguntas como:

- Somente os seres humanos dependem da água?
- Todos os seres vivos dependem da água para sobreviver?
- Quais os usos principais da água doce?
- Quais os usos principais da água salgada?
- Qual delas tem maior relação com a nossa alimentação?
- De que forma a água pode estar relacionada à saúde?
- A água pode ser reaproveitada? De que maneiras?
- A água é um recurso natural infinito? Por quê?

Incentivar os alunos a sugerirem usos variados da água – não só para consumo humano, mas para sobrevivência de diversas espécies, para a geração de energia, para os transportes etc. Aproveitar essa conversa inicial para observar os conhecimentos dos alunos a respeito dos usos cotidianos que fazem da água em suas residências. Notar ainda a percepção deles em relação aos possíveis problemas decorrentes desses usos, sobretudo no que diz respeito à poluição das águas e ao desperdício.

Expor a eles que, ao longo da realização do projeto, conhecerão um pouco mais sobre a relação da água com a vida e a importância dela no cotidiano. O objetivo é incentivá-los a pesquisar sobre os usos da água para criarem uma campanha de conscientização para conservação da água e para prevenção ao desperdício.

Observar que essa campanha poderá se materializar de formas variadas, adequadas ao contexto dos alunos, como cartazes a serem expostos para a comunidade escolar. Se considerar adequado e possível, propor que esses cartazes sejam publicados na internet, em um *blog* da turma, por exemplo, ou com outras ferramentas digitais, como as redes sociais da escola, caso exista uma.

Distribuir uma pasta com grampos de trilho para os alunos identificarem-nas com seus nomes e contar que serão realizadas atividades de pesquisa ao longo do projeto, as quais deverão ser organizadas na pasta. Essas pesquisas também servirão de base para a elaboração dos cartazes.

Reforçar que os alunos devem ter autonomia para buscar as informações, com orientação do professor, o qual poderá indicar livros adequados e *sites* confiáveis. Pedir aos alunos que tragam, para as Aulas 2 e 3, ideias de como se locomover e de como se localizar sem usar nenhuma tecnologia atual como motores, GPS, internet etc. Se for adequado, incentivar os alunos a produzirem desenhos dessas hipóteses e solicitar que as tragam nas Aulas 2 e 3.

## Aulas 2 e 3: A água para os transportes

Nestas aulas, os alunos observarão os usos da água para o transporte de pessoas e de cargas e construirão uma bússola para observar uma ferramenta de localização. Providenciar os materiais para a construção de uma bússola (ou mais de uma, para vários grupos, se possível): rolha, agulha, vasilha para colocar água, garrafa de água e ímã.

Iniciar a aula pedindo aos alunos que apresentem os resultados das pesquisas solicitadas na aula anterior, disponibilizando material de consulta caso alguns alunos não tenham conseguido realizar a pesquisa. Destinar até 10 minutos para a conclusão dessa etapa. Construir com os alunos um quadro com alguns desses exemplos, para que eles preencham nos cadernos ou em folhas avulsas, a fim de que possam guardá-las na pasta de pesquisa posteriormente.

Espera-se que os alunos tenham encontrado algumas respostas, como as apresentadas no quadro a seguir. Pedir aos alunos que anotem essas informações e/ou expliquem seus desenhos.

<b>Modos de locomoção</b>	<b>Método de localização</b>
Uso do vento.	Observação de estrelas.
Uso de tração animal.	Observação da posição do Sol.
Uso de remos.	Uso de mapas.
Uso de ondas.	

Observar com os alunos que o uso da água para o transporte representou uma mudança nos modos de cobrir grandes distâncias e alterou também os modos de relacionamentos entre os grupos humanos. O uso do vento como força de movimento de grandes embarcações permitiu que muitas sociedades passassem a se relacionar, mesmo estando a milhares de quilômetros de distância.

Explicar que o desenvolvimento da tecnologia de transportes marítimos é muito avançada hoje, com navios dando a volta ao mundo em poucos dias, mas que algumas centenas de anos atrás esse mesmo trajeto poderia durar várias semanas ou meses.

Exemplificar que, por volta do século XV, os oceanos ainda eram desafiadores para a tecnologia da época, sendo muito perigoso e caro navegar em longas distâncias. Observar que apenas motivos muito específicos justificavam uma empreitada difícil, perigosa e custosa. É o caso do comércio de alguns alimentos, como temperos, especiarias e tecidos que tinham grande interesse e procura na Europa, mas que eram produzidos principalmente na Ásia, a milhares de quilômetros de distância.

Se considerar adequado (e houver possibilidade), apresentar o mapa das rotas dos navegadores portugueses, explicando que Portugal foi pioneiro na busca por rotas marítimas entre a Ásia e a Europa, uma alternativa ao demorado e caro transporte terrestre – que na época era feito quase exclusivamente por tração animal –, o que encurtou o tempo de espera dos consumidores pelos produtos e aumentou a quantidade de material transportado a níveis impossíveis de serem levados por terra de uma só vez.

## Grandes Navegações: rotas dos navegadores portugueses (séc. XV e XVI)



Allmaps

Mapa-múndi com a representação das rotas de navegadores portugueses entre os séculos XV e XVI. Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 19.

Questionar de quais meios dispomos, atualmente, para realizar esses percursos de forma mais rápida. Com esse planisfério, pedir que identifiquem os oceanos e citem, em seguida, quais os meios de transporte mais rápidos para fazerem os mesmos trajetos dos navegadores portugueses. Espera-se que respondam que os aviões hoje cobrem as mesmas distâncias com poucas horas de voo.

Conversar também a respeito do transporte de cargas, perguntando: Os aviões são capazes de carregar a mesma quantidade de carga de um navio? Espera-se que notem que é praticamente impossível a um avião, mesmo os feitos especialmente para carga, transportar o mesmo que um navio cargueiro. Levar os alunos a concluir que os navios cargueiros são ainda os maiores meios de transporte de carga já inventados – daí a relevância do uso da água para transporte.

Relacionar a discussão sobre os meios de transporte com os instrumentos de localização das direções. Pedir aos alunos que retomem as hipóteses que formularam a respeito dos modos de se localizar sem as tecnologias atuais, como GPS e *smartphone*. Permitir que eles citem exemplos e encaminhar essa discussão para a produção de uma bússola que funciona sobre a água.

Explicar aos alunos que a bússola representou uma inovação na época das grandes navegações, por poder ser levada dentro dos navios, o que facilitou muito a localização dos navegadores em suas viagens. Propor a construção de uma bússola para os alunos observarem seu funcionamento.

Pedir aos alunos que se sentem no chão, em roda, para acompanharem o passo a passo da construção de uma bússola. Enquanto realiza a **Etapa 1**, perguntar aos alunos se eles sabem como uma bússola funciona. A essa altura, é possível que eles respondam que a agulha sempre aponta para o polo norte. Sondar com eles o que acham que vai acontecer quando a agulha for colocada sobre a água. Possivelmente, eles acreditarão que a agulha apontará automaticamente para o norte, mas ela vai continuar se movendo com a água porque não foi magnetizada.

### **Etapa 1**

- Prender a agulha, de forma horizontal, na rolha.
- Encher um recipiente com água e colocar a rolha para flutuar nela.
- Pedir aos alunos que digam como a agulha e a rolha se comportam.

Os alunos deverão perceber que a agulha permanece se movimentando levemente, com o movimento da água, sem apontar para nenhuma direção cardinal específica. Realizar a **Etapa 2**, explicando que a agulha aponta para o polo magnético da Terra, e só funciona porque o ferro que ela contém é atraído para esse polo.

Explicar também que só é possível a bússola funcionar sobre a água porque a rolha com a agulha pode girar livremente.

### **Etapa 2**

- Imantar a agulha, passando o ímã nela algumas dezenas de vezes sempre na mesma direção.
- Aguardar a água da vasilha ficar sem qualquer movimento.
- Colocar a rolha cuidadosamente sobre a água.
- Pedir aos alunos que digam como a agulha e a rolha se comportam.

Comparando as duas observações, os alunos deverão perceber que agora ela fica apontada para uma só direção. Pedir aos alunos que produzam um relatório em que comparam as duas observações.

Se considerar necessário, pedir aos alunos que escrevam também quais usos da água foram observados nestas aulas (para transportes) e como os meios de transporte sobre a água evoluíram. Essa produção pode variar conforme o interesse da turma, como um quadro comparativo de meios de transporte aquáticos no passado e hoje, comparando-se o tempo de viagem de uma caravela e de um navio de carga da Europa ao Brasil, por exemplo; como um desenho de uma caravela e de um navio cargueiro de hoje; como um pequeno texto explicando a fonte do movimento das caravelas (vento) e de um navio atual (motor); entre muitas outras opções.

Essas produções deverão ser aproveitadas e retomadas na medida do possível para a produção final dos cartazes.

## **Aula 4: A água disponível na Terra**

Nesta aula, tratar da água como recurso natural finito e escasso no que diz respeito ao consumo humano.

Iniciar esta aula pedindo aos alunos que relembrem alguns usos da água, direcionando-os para os usos no transporte. Grande parte das cargas do mundo circulam em navios.

Explicar que aproximadamente 70% da superfície do planeta Terra é composta de água, sendo mais de 97,5% de água salgada. Já a água doce do planeta, que corresponde a aproximadamente 2,5%, é encontrada nas calotas polares, em estado sólido, e nos rios e aquíferos, em estado líquido.

Para trabalhar relações de porcentagens com os alunos, propor que construam dois gráficos simples a respeito da água, a fim de permitir que observem de maneira lúdica a quantidade de água no mundo. Providenciar folhas de papel quadriculado para os alunos e lápis de cor ou canetas hidrográficas. Essa produção pode ser feita em grupos.

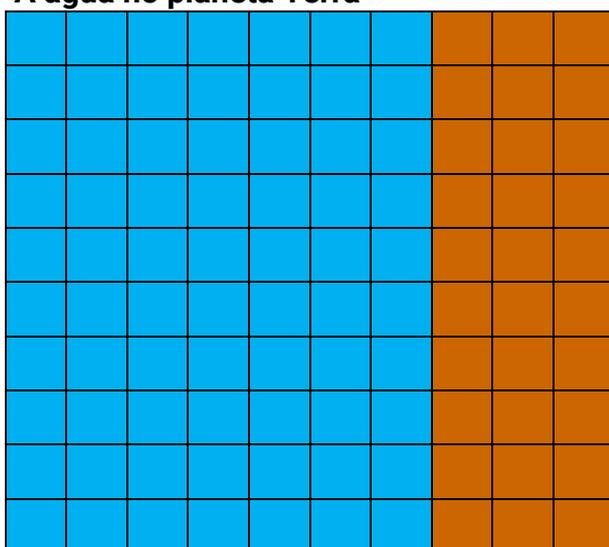
No primeiro gráfico, da relação água × terra, levar os alunos a identificar o número fracionário que corresponde ao percentual:

$$70\% = \frac{7}{10}$$

Colocar na lousa os percentuais e as frações correspondentes, pedindo aos alunos que representem esses números por meio do preenchimento dos quadradinhos correspondentes (na folha quadriculada, orientar os alunos a desenhar dois quadrados de 10 × 10). Relembra-los de que é necessário criar títulos para esses gráficos e as cores devem ser explicadas em uma legenda.

Uma sugestão é construir conjuntamente com os alunos esses dois gráficos, a respeito da relação entre a quantidade de água no planeta e qual percentual dessa água está disponível para consumo. Caso haja dúvidas, esclarecer aos alunos que, na relação entre água doce e água salgada no planeta, os percentuais de 0,5% poderão ser indicados com um quadradinho dividido à metade, pintado com as duas cores. Os gráficos deverão ficar desta maneira ao serem finalizados:

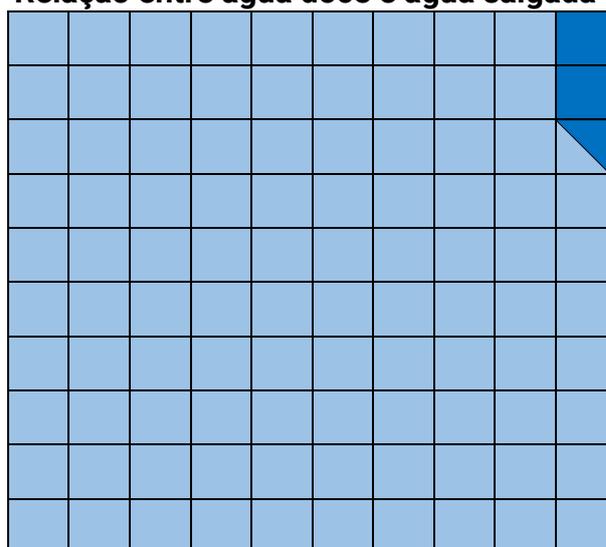
**A água no planeta Terra**



Gráficos elaborados pelo autor

terra  
 água

**Relação entre água doce e água salgada**



água salgada  
 água doce

Explicar que os oceanos são grandes volumes de água salgada dispersa pela superfície terrestre, sendo eles: Oceano Atlântico, Oceano Pacífico, Oceano Índico, Oceano Glacial Antártico e Oceano Glacial Ártico. Se necessário, retomar a leitura do planisfério das Aulas 2 e 3 para os alunos localizarem esses oceanos.

Levar os alunos a refletir a respeito do consumo humano. De toda a água doce disponível (aqueles 2,5% do gráfico à direita acima), apenas uma pequena parcela está acessível. Mostrar a eles este outro gráfico, sobre a quantidade de água realmente disponível para consumo humano: 69,5% da água doce está congelada nos polos; 29,5% encontra-se no subsolo (a maior parte bastante cara para extrair, tratar e filtrar); e quase 1% está plenamente disponível para o consumo.

### Água doce disponível para o consumo

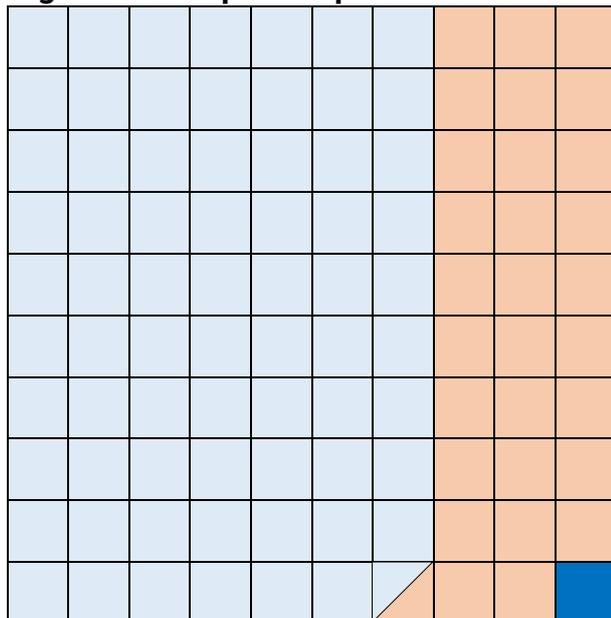


Gráfico elaborado pelo autor

- água congelada nos polos
- água infiltrada no subsolo
- água disponível para consumo

Solicitar que esses gráficos sejam arquivados na pasta de cada aluno, para ser aproveitados para a produção final dos cartazes. Reforçar que gráficos como esse permitem organizar melhor as informações nos cartazes, ao transformar parte das informações em textos visuais. Leve-os a notar que um gráfico como esse visa a causar mais impacto no leitor, gerando uma reflexão e um incentivo à ação – neste caso, em favor da conservação da água doce e da conscientização do uso adequado desse recurso natural.

## Aulas 5 e 6: A água nos alimentos

Começar esta aula propondo que os alunos se sentem em semicírculo, a fim de dinamizar reflexões e trocas de experiências. Explicar aos alunos que precisamos ingerir alimentos para manter a energia do nosso corpo, como um combustível para que ele continue funcionando. Perguntar aos alunos se todos os alimentos possuem os mesmos nutrientes e propor uma atividade de pesquisa.

Organizar os alunos em grupos para montar uma lista de alimentos. Cada grupo deve ser responsável por pesquisar a quantidade de água que compõe esses alimentos. Para isso, podem acessar a internet ou buscar essas informações em bibliotecas. Caso não encontrem algum dos alimentos listados, é possível substituir por outro alimento; assim, se um aluno não encontrar os nutrientes que compõem uma maçã, terá de buscar esses dados de outra fruta. Essa lista pode retomar o trabalho com a relação entre porcentagem e frações, para facilitar a observação da quantidade de água por alimento. A seguir, uma sugestão para encaminhamento dessa atividade.

### Quantidade de água nos alimentos

Alimento	% de água	Fração correspondente
alface, tomate	95%	95/100
cenoura, batata	90%	9/10
maçã	85%	17/20
carne crua bovina	60%	3/5
pão branco, biscoito	35%	7/20
macarrão	4%	1/25

Fonte: FABI, J. P. **Água nos alimentos**. 2017. (Apresentação de slides.) Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4095670/mod\\_resource/content/1/%C3%81gua%20nos%20alimentos%20-%20Bromatologia%20-%20FBA-0201.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4095670/mod_resource/content/1/%C3%81gua%20nos%20alimentos%20-%20Bromatologia%20-%20FBA-0201.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2018.

Aproveitar esse momento para explicar que os produtos de origem vegetal apresentam uma grande porcentagem de água em sua composição. Sintetizar que, ao ingerirmos uma fruta ou um legume, estamos também ingerindo água. Pedir aos grupos que compartilhem os dados dos alimentos que encontraram. Organizar as falas dos grupos de modo a solicitar que eles falem o alimento, a quantidade de água nele (em porcentual, se for esse o dado que encontraram) e observem se essa quantidade é alta ou baixa em relação ao alimento. Espera-se que percebam que números em torno de 70% a 90% representam alta quantidade de água no alimento.

Como apoio, ajudá-los a identificar, entre esses alimentos, aqueles com representações de 10%, 25%, 50%, 75%, a fim de associar respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos, para calcular porcentagens.

Encaminhar outras questões para a construção dos conhecimentos sobre a função da água no nosso corpo:

- Vocês acham que precisamos ingerir água todos os dias?
- É possível notar que nosso corpo perde água durante o dia? De que maneiras?
- Em qual momento do dia vocês mais sentem sede?
- Por que vocês acham que precisamos da água no nosso corpo?
- Onde encontramos água para nosso consumo?

Permitir que os alunos tentem responder às questões propostas, respeitando o momento de fala de cada aluno. Solicitar, para incentivar o envolvimento com o tema, que pesquisem a respeito do tempo que um ser humano consegue ficar sem ingerir líquidos. Ao final do texto, no item **Sugestões de materiais para pesquisa dos alunos**, há referências que abordam esse tema tratado.

Distribuir a sala em três grupos, sendo que cada um será responsável por pesquisar um aspecto diferente a respeito do papel da água no corpo humano. Sugerir, na lousa, os seguintes temas:

- Localização da água no corpo humano.
- A água como transporte de substâncias.
- Eliminação de substâncias e regulação de temperatura.

Complementar as informações, se julgar necessário. É importante destacar que a água é fundamental para o transporte de substâncias como o oxigênio, nutrientes e sais minerais. Além disso, é responsável por retirar do nosso corpo, através da urina, substâncias tóxicas ou excessivas. Atua também para regular a temperatura do corpo através do suor e é parte dos processos fisiológicos, como a digestão, estando presente no suco gástrico, por exemplo.

## Aula 7: A água na atualidade

Ao iniciar esta aula, retomar com os alunos a importância da água para o consumo humano, isto é, sua sobrevivência; lembrá-los de que se trata de um recurso natural abundante, porém disponível de modo limitado ao consumo humano (Aula 4).

Encaminhar uma conversa sobre os outros usos da água que é possível notar (além daqueles indicados na Aula 1 – para higiene, consumo e transportes). Ao longo dessa conversa, propor a leitura das seguintes fotografias, que representem outros usos da água. Se não houver possibilidade de uso de um projetor, levar as imagens impressas.

Permitir que os alunos citem suas hipóteses antes de apresentar os usos da água representados. A partir de um enfoque geográfico, observar os tipos de trabalho representados explícita ou implicitamente nas imagens, identificando também o setor (agropecuária, indústria, comércio, serviços) de que fazem parte.

### (A) Setor: primário (agricultura)



Fotokostic/Shutterstock.com

Uso da água: irrigação de plantação.

**(B) Setor: primário (pesca)**



Ktsdesign/Shutterstock.com

Uso da água: transporte (pescador) e ambiente de criação de peixes.

**(C) Setor: secundário (indústria)**



WaitForLight/Shutterstock.com

Uso da água: resfriamento de máquinas em fábrica.

**(D) Setor: primário (pecuária)**



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Uso da água: criação de animais.

Partindo desses exemplos das imagens, citar outros com os quais os alunos já devem ter tomado contato, para reflexão a respeito das finalidades dos usos da água.

- Setor: terciário (serviços).  
Uso da água: fornecimento de água a residências e empresas.
- Setor: terciário (comércio).  
Uso da água: venda de água engarrafada.
- Setor: primário (extração).  
Uso da água: usina de captação de água para tratamento.
- Setor: primário (extração).  
Uso da água: usina de captação de água para geração de energia elétrica.

Explicar que a água é essencial em muitos setores, usada em diversas finalidades que estão ligadas também ao desenvolvimento das sociedades humanas, além da sobrevivência dos seres vivos.

Solicitar aos alunos que, ao observar cada foto, escrevam uma frase que sintetize os usos da água nos setores observados. Estas são sugestões de frases que podem ser desenvolvidas:

- No setor primário, a água é usada na agricultura e na criação de animais terrestres ou de animais aquáticos.
- No setor secundário, ela é utilizada em indústrias para o resfriamento durante os processos de fabricação.

Essa atividade ajudará a encaminhar as abordagens dos cartazes de conscientização de uso da água. Estima-se que o maior consumo de água no Brasil seja feito pelo setor agrícola e de criação de animais, seguido do industrial.

É importante destacar que a água, no Brasil, é a maior responsável pela geração de energia elétrica. Muitas atividades que dependem de eletricidade, portanto, também dependem desse recurso.

Pedir aos alunos que tragam, na Aula 8, os problemas causados pelo mau uso da água. Incentivá-los a produzir um desenho ou um texto ou a pesquisar uma fotografia e a criar uma legenda para ela, com o objetivo de mostrar esses problemas, como o desperdício e a poluição das águas. Essa produção deverá ser usada no cartaz, na produção final.

## Aula 8: Os maus usos da água

Pedir aos alunos que retomem os materiais que pesquisaram ou produziram (desenho, texto, fotografia com legenda etc.). Para iniciar a aula, distribuir ou reproduzir o trecho da música **Planeta água**.

### Planeta água

[...]

Águas escuras dos rios  
que levam a fertilidade ao sertão

Águas que banham aldeias  
e matam a sede da população

[...]

Gotas de água da chuva  
tão tristes são lágrimas na inundação

Águas que movem moinhos  
são as mesmas águas que encharcam o chão

[...]

ARANTES, Guilherme. Planeta água. In: \_\_\_\_\_. **Amanhã**. 1987. Disponível em:  
<<http://guilhermearantes.com/site/br/?albums=1987-amanha>>. Acesso em: 6 fev. 2018.

Analisar o trecho da letra da canção com os alunos, observando as referências dessas duas estrofes aos usos da água.

**1.** O que significa dizer que as águas “levam fertilidade ao sertão”? Qual o uso da água mencionado nesse trecho?

Espera-se que os alunos notem o uso da água para irrigação, permitindo o plantio e o desenvolvimento da agricultura de uma região com escassez de água, o sertão do Brasil. O uso é para a produção agropecuária.

**2.** Qual uso da água está explícito no trecho “aguas que [...] matam a sede da população”?

O uso da água para consumo humano.

**3.** Por que as gotas de chuva são consideradas “lágrimas na inundação”? O que o autor critica nesse trecho?

Há cidades que sofrem com problemas de enchentes e inundações, alagamentos que atingem áreas públicas (ruas, avenidas, praças, parques), áreas residenciais (invadindo casas, por exemplo) e áreas comerciais etc. O autor critica o problema da falta de planejamento urbano para enfrentar as enchentes, principalmente na época de chuvas intensas, em cidades que sofrem com alagamentos.

**4.** É possível dizer que o autor critica as águas das chuvas por representarem “lágrimas na inundação”? Por quê?

Não. Ele não critica a água nem a chuva, pelo contrário, apresenta aspectos positivos dos usos da água: ela ajuda a matar a sede, a levar fertilidade ao sertão, a mover moinhos (sinônimo de geração de energia). As lágrimas na inundação seriam uma representação da tristeza e do sofrimento de pessoas afetadas por enchentes.

Usar a letra da canção para introduzir a reflexão sobre os problemas relacionados aos usos da água. É possível que alunos tenham trazido imagens de alagamentos em áreas urbanas, conforme pedido ao final da Aula 7. Se isso ocorreu, abrir espaço para que esses alunos expliquem por que consideram isso um problema relacionado à água. Permitir que articulem seus pontos de vista livremente e fomentar que os colegas ouçam atentamente suas explicações.

Espera-se também que outros alunos tenham abordado problemas como a poluição da água e o desperdício. A partir dessa discussão, questionar:

- Será que a água é usada de forma consciente?
- Qual a sua opinião sobre o desperdício de água? Ele ocorre em quais situações?
- Quais as formas de desperdício que vemos no dia a dia?
- É possível economia água? De que forma?

Pedir aos alunos que apresentem exemplos de usos desse recurso de maneira irresponsável, gerando desperdício. Anotar as respostas na lousa e complementar, se necessário, explicando que além dos desperdícios domésticos, que provavelmente serão mais apontados pelos alunos, existem outros problemas que geram esse desperdício, entre eles as falhas em tubulações durante o abastecimento urbano.

Da mesma forma que algumas ações geram o desperdício, outras acarretam poluição das águas, tornando-as impróprias para uso e trazendo graves consequências socioambientais. Nas cidades, essa poluição muitas vezes está relacionada à falta de tratamento de esgoto residencial e, principalmente, industrial lançado nos rios. No campo, o principal responsável pela poluição dos recursos hídricos é o uso indiscriminado de agrotóxicos. Além disso, o descarte incorreto de lixo, por parte da população, assim como acidentes marítimos envolvendo vazamento de petróleo, por exemplo, são grandes responsáveis pela contaminação das águas.

Este é o momento de iniciar a produção dos cartazes. Pedir que, em um primeiro momento, os alunos recuperem em suas pastas de materiais de pesquisa dados, desenhos, tabelas e outros materiais que poderão usar. O objetivo é criar um cartaz que aborde aspectos relacionados à prevenção do desperdício e de conscientização à conservação desse recurso, além de medidas individuais ou coletivas de combate à poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, fluentes industriais, marés negras etc.).

Nesse momento, dividir a sala em grupos para que cada um seja responsável por pesquisar soluções. Na Aula 9, os alunos deverão produzir os cartazes e contribuir com as produções dos colegas, revisando os cartazes uns dos outros antes de serem expostos no ambiente escolar.

## Aula 9: Produção dos cartazes

Os alunos devem iniciar a organização dos projetos, buscando um problema relacionado ao mau uso da água e propondo uma solução. Para os grupos que já encontraram essas soluções, propor neste momento que revejam suas produções de aulas anteriores a fim de buscar reaproveitá-las, articulando-as à proposta da Aula 8:

- A importância da água para usos de transporte e a necessidade de que esses transportes sejam menos poluentes.
- A demonstração da pequena quantidade de água disponível para consumo e a necessidade de não a desperdiçar.
- A relevância do uso da água em diversos setores produtivos e a importância de usar a água com consciência.
- A conscientização de soluções individuais para economizar água em casa.

Caso seja necessário, pesquisar com os alunos alguns modelos de cartazes. A produção dos alunos pode conter alguns destes elementos em sua estrutura:

- Título: apresenta o problema relacionado ao uso da água.
- Corpo: apresenta dados que demonstram a relevância de solucionar esse problema, seja ele um mau uso da água ou uma questão de poluição. Pode conter textos ou gráficos, com argumento e dados que justifiquem o problema.
- Imagem, que demonstra uma cena do problema no cotidiano.
- Desenhos, para exemplificar ou apontar a magnitude desse problema de forma visual.
- Slogan, que pode ser um chamado à ação; uma frase curta que sintetiza o objetivo do cartaz, chamando o leitor a agir em prol do uso adequado da água. Observar no slogan o uso dos verbos.

Usar as cartolinas ou os papéis A3, os lápis de cor e as canetas hidrográficas, as tesouras com ponta arredondada e as colas para a montagem dos cartazes. Incentivar que os alunos escrevam uma primeira versão do cartaz no caderno, pensando em um título de poucas palavras que seja chamativo. Caso estejam disponíveis, incentivar os alunos a usarem computadores para a construção de uma prévia do cartaz, facilitando a edição do texto e a pesquisa por fotografias. Usar até 30 minutos nesta etapa.

Em um segundo momento, propor que os grupos leiam os cartazes de outros grupos, para apontar dúvidas e pontos de melhoria nos textos. É importante mediar essa avaliação dos cartazes entre os grupos, com o objetivo de trabalhar com as estratégias após a produção do texto, considerando a edição e a revisão do texto, para corrigi-lo e aprimorá-lo, a fim de que o texto seja compreendido pelo leitor. Depois dessa etapa, pedir aos alunos que o reescrevam, em casa ou na biblioteca, após as aulas, com o objetivo de expor os cartazes na escola. Solicitar que tragam os cartazes reescritos na Aula 10.

## Aula 10: Avaliação e troca de experiências

A última aula do projeto é dedicada à troca de experiências sobre o desenvolvimento do projeto. Propor uma roda para que os alunos possam fazer as considerações a respeito do que foi realizado. Caso perceba que os alunos estão com dificuldade, direcionar as perguntas:

- Do que vocês mais gostaram?
- Alguma parte foi mais difícil que outra?
- Acham que a pasta de pesquisas ajudou vocês durante a elaboração do texto?
- Vocês imaginavam, na primeira aula, que esse seria o resultado do projeto?
- O que fariam diferente?

Depois da conversa, propor aos alunos que completem os cartazes com o que mais quiserem acrescentar, conforme aspectos levantados nessa última aula.

### Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- **Economia de água.** Infográfico indica ações simples para economizar água em casa, e pode ser indicado como sugestão de ações para preservação da água. Disponível em: <<http://www.saaesp.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/economia-agua.jpg>>. Acesso em: 6 fev. 2018.
- **Tabela brasileira de composição de alimentos.** No *site* é possível consultar uma tabela, disponibilizada pelo Centro de Pesquisa em Alimentos, com a composição nutricional de 1 900 alimentos, entre naturais e industrializados, divididos por grupos alimentares e por região em que são encontrados. Disponível em: <<http://www.nware.com.br/tbca/tbca/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.
- **Mundo estranho.** No *link* é possível acessar a matéria “Quanto tempo resistimos sem comer nem beber?”, que discorre sobre as consequências da falta de alimentos e da água no nosso organismo. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/saude/quanto-tempo-resistimos-sem-comer-nem-beber/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- **A vida no limite: a ciência da sobrevivência.** O livro de Frances Ashcroft aborda os desafios encontrados em ambientes hostis, como grandes altitudes, frio extremo ou sem acesso à água. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

## Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar a participação nas discussões propostas, percebendo se os alunos respeitam a vez de fala dos demais colegas. É possível avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre as funções da água.
2 e 3	Avaliar a participação dos alunos tanto nas pesquisas propostas como nas discussões levantadas. Avaliar se os alunos conseguem estabelecer as relações entre os diferentes usos da água, observando o caso particular dos meios de transporte aquáticos, e compreendendo a importância das expansões marítimas para a História e a relevância da água do oceano para o planeta Terra. Observar a postura dos alunos na realização do experimento de criação da bússola, desde a curiosidade e a atenção ao longo dos processos até o interesse na produção dos resultados da observação.
4	Avaliar se os alunos conseguem entender as relações gráficas, percentuais e fracionárias dos dados sobre a água disponível na Terra. Considerar o interesse deles nas atividades e na pesquisa.
5 e 6	Avaliar o entendimento dos alunos quanto à necessidade da água e dos alimentos para o funcionamento do corpo humano. Devem ser avaliados, também, quanto à autonomia na pesquisa proposta e na apresentação das informações para a sala.
7	Avaliar se os alunos conseguem perceber a importância da água para o desenvolvimento humano, entendendo as causas e consequências da utilização inadequada dos recursos hídricos. Avaliar, também, se participam das discussões e pesquisa proposta.
8	Avaliar se conseguiram analisar e interpretar a letra de canção, inferindo e localizando informações implícitas ou explícitas. Observar a reflexão construída a respeito dos problemas do mau uso das águas e a articulação dos alunos em relacionar esse problema ao lugar em que vivem.
9	Durante a aula, avaliar se os alunos conseguiram realizar as pesquisas, coletando informações diversas sobre os temas propostos, com autonomia. Avaliar a proatividade dos alunos na produção dos cartazes e a capacidade deles em trabalhar em grupo. Considerar ainda a recepção deles às críticas dos colegas, na etapa de revisão dos cartazes.
10	Avaliar a participação dos alunos durante a atividade, percebendo se respeitam a vez de fala dos demais.

## Avaliação final

Durante todas as etapas do projeto é possível avaliar o desenvolvimento dos alunos em relação ao entendimento dos temas propostos. Essas avaliações podem acontecer tanto no decorrer das atividades sugeridas como também na participação durante as explicações e nos momentos destinados às discussões.

É importante perceber se os alunos se envolveram no projeto, dedicando-se às pesquisas e à elaboração do texto dos cartazes. Os alunos devem ter conseguido espaço para realizar as atividades com maior autonomia, tendo o professor como orientador das atividades propostas.

Avaliar se os alunos trabalharam com empatia, respeitando os momentos de fala e de ação dos demais envolvidos na execução das tarefas. Ao final do projeto eles devem estabelecer uma nova relação com a água, entendendo a sua importância ao longo da História. Por isso, é importante que retomem, ao final, uma nova postura em relação aos usos conscientes da água e à conservação desse recurso.

Realizar também uma avaliação do projeto como um todo, analisando se conseguiram realizar o que foi proposto, o tempo determinado para cada uma das etapas e o envolvimento dos alunos. A conversa final, na última aula, é um importante recurso para receber o retorno dos alunos, sendo possível perceber se visualizaram a exposição dos cartazes como resultado do próprio trabalho.

## Referência bibliográfica complementar

- BRUNI, José Carlos. A água e a vida. **Tempo social** (Rev. Sociol. USP), São Paulo, 1993, p. 53-65. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/ts/article/view/84942/87671>>. Acesso em: 14 jan. 2018. Nesse artigo, o sociólogo busca a interpretação da frase do filósofo Tales de Mileto, ao afirmar que tudo é água.

## 1ª sequência didática: Contos de medo ou fantásticos?

Serão abordadas as características das narrativas e explorados os elementos que as compõem, levando o aluno a inferir sobre a continuação da história, com o objetivo de desenvolver a competência escritora por meio da criação, planejamento, revisão e reescrita de narrativa ficcional.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

<p><b>Objetos de conhecimento</b></p>	<p><b>Deduções e inferências de informações</b>  <b>Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos</b>  <b>Procedimentos estilístico-enunciativos</b>  <b>Processos de criação</b>  <b>Planejamento do texto</b>  <b>Revisão do texto</b>  <b>Reescrita do texto</b>  <b>Consciência grafofonêmica</b></p>
<p><b>Habilidades</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).</li> <li>• (EF05LP25) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.</li> <li>• (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</li> <li>• (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</li> <li>• (EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</li> <li>• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</li> <li>• (EF35LP10) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</li> <li>• (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.</li> </ul>

Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender o texto.</li> <li>• Planejar e escrever texto narrativo.</li> <li>• Revisar e reescrever o texto.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do trecho inicial do texto</li> <li>• Análise dos elementos da narrativa</li> <li>• Produção textual</li> </ul>

## Materiais e recursos

- Trecho do texto “As sete velhas da estrada” na lousa ou impresso.
- Folhas com pauta para produção de texto.

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

### Aula 1

Nesta aula, serão explorados os elementos do conto de medo ou conto fantástico. Apresentar o trecho a seguir, na lousa ou em papel *kraft* para todos lerem.

#### As sete velhas da estrada

Faz uns quarenta anos que isto aconteceu, numa tarde quente do mês de janeiro.

O Tavinho e o seu cunhado Zezinho Pereira voltavam de jipe da vila, que era como eles chamavam a cidade de Redenção da Serra. Já estavam quase chegando ao Sítio do Fundão quando, ao contornar um morro, encontraram o Berto, irmão do Tavinho, vindo de charrete. Ele ia para a vila buscar o filho Paulo, que estudava medicina no Rio de Janeiro e agora vinha passar as férias no sítio do pai.

O Tavinho então pediu ao irmão que voltasse para casa [...]

PEREIRA, Maurício. **Contos de assombração**: causos arrepiantes de Redenção da Serra. São Paulo: Editora DCL, 2010. p. 16.

Após a leitura, conversar com os alunos a respeito do trecho que acabaram de ler. Estipular um tempo de 20 minutos para a atividade, por exemplo.

1. Quem são as personagens que aparecem no trecho?  
As personagens principais da história são Tavinho, seu cunhado Zezinho Pereira e o Beto (irmão do Tavinho).
2. Qual o espaço em que a história acontece? É possível descrevê-lo?  
A história acontece na estrada no caminho da vila para o Sítio do Fundão.
3. Quem é o narrador da história?  
O narrador é alguém que está contando a história – um narrador-observador que, provavelmente, ouviu ou lembra dos acontecimentos.
4. É possível saber quando ocorreu a história?  
Sim, ocorreu em uma tarde quente do mês de janeiro, quarenta anos atrás.

**5.** O que você imagina que pode acontecer depois que Tavinho pediu ao irmão que voltasse para casa?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos deem uma explicação coerente com os acontecimentos que foram narrados até o momento.

## Aula 2

Nesta aula, os alunos farão o planejamento da continuação do texto. Retomar as questões da aula anterior e proporcionar um momento para refletir sobre o que irão escrever. Pedir que façam um roteiro a partir das seguintes questões que podem inspirar a continuação da história:

- 1.** O que aconteceu depois que Tavinho pediu ao irmão que voltasse para casa?
- 2.** Qual será o conflito enfrentado pela personagem?
- 3.** O que acontecerá na história para causar medo? Haverá um elemento fantástico que causará medo?
- 4.** Como irá resolvê-lo?
- 5.** De que forma a descrição da situação inicial influenciará os acontecimentos que virão a seguir?
- 6.** Reflita sobre o título do texto “As sete velhas da estrada”. Em que momento elas aparecerão?
- 7.** O que a aparição causará no protagonista?
- 8.** Como os acontecimentos caracterizarão uma narrativa de medo ou uma narrativa fantástica?
- 9.** Que elementos complementarão a história?
- 10.** Escreva a situação e finalize a história.

## Aula 3

Nesta aula os alunos irão retomar o roteiro feito na aula anterior para escrever a história.

É importante enfatizar que utilizem os conhecimentos linguísticos e gramaticais aprendidos no decorrer das aulas: regras de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

Durante a atividade, circular entre os alunos para poder ajudá-los e orientá-los em relação aos conhecimentos linguísticos e gramaticais, bem como a coerência com o trecho inicial.

Outro ponto importante é lembrar aos alunos que a narrativa deve ter um começo, meio e fim. Eles devem observar para que haja uma progressão das ideias, que sigam uma estrutura narrativa coerente e que seja clara para o leitor, contando a história e como as sete velhas apareceram.

Para finalizar, perguntar o que eles acharam da experiência de escrever a continuação da narrativa.

## Avaliação

A avaliação do desempenho dos alunos na produção de texto é importante, pois, dessa maneira, será possível observar se os objetivos foram atingidos. Para isso, propomos, a seguir, alguns critérios:

<b>Crítérios de avaliação</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
O aluno estabeleceu relações entre o texto inicial e o texto que produziu?		
O aluno criou uma continuação coerente com os aspectos iniciais apresentados?		
Há progressão das ideias do texto, de acordo com a estrutura de um texto narrativo?		
O texto apresentou a finalização da narrativa?		
O aluno demonstrou conhecer regras gramaticais básicas, evidenciadas na elaboração de frases e na grafia das palavras?		

## 2ª sequência didática: O medo em narrativas de ficção

Nesta sequência será proposta uma reflexão sobre o papel do medo nas narrativas ficcionais. Histórias de assombração, contos de terror e lendas aterrorizantes têm a função de levar os leitores/ouvintes a enfrentar seus próprios medos e a aprender a lidar com eles.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade</b> <b>Deduções e inferências de informações</b> <b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b> <b>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto</b>
<b>Habilidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito.</li> <li>• (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).</li> <li>• (EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação comunicativa.</li> <li>• (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</li> </ul>
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os elementos fantásticos presentes nas narrativas de ficção e compreender de que forma esses elementos podem despertar sensações de medo.</li> <li>• Ler e compreender textos fluentemente.</li> <li>• Ler com clareza e expressividade.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de textos orais</li> <li>• Leitura expressiva</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Cópias do conto “Os sete corvos”
- Livros de contos, fábulas, lendas e narrativas de terror, da biblioteca da escola e outros pesquisados pelos alunos

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

#### Aula 1

Nesta aula serão trabalhadas narrativas que tenham o medo como tema ou como recurso para envolver o leitor.

Disponibilizar a turma em círculo ou em semicírculo e entregar a cada aluno uma cópia do conto maravilhoso “Os sete corvos”; esse texto será usado para motivar uma discussão.

Pedir aos alunos que prestem atenção ao título e imaginem o enredo da história. Perguntar-lhes se os corvos são as personagens principais e se há pistas do que pode acontecer no decorrer da história. Em seguida, ler os parágrafos iniciais até o momento em que o pai amaldiçoa os filhos por não terem voltado rapidamente com o cântaro: “– Queria que todos eles se transformassem em corvos!” Perguntar antes de continuar a narrativa: “Vocês acham que os filhos se transformarão em corvos?”. Os alunos devem expor suas opiniões. Ler até o último parágrafo e então perguntar se suas hipóteses foram confirmadas.

### **Os sete corvos**

Era uma vez um homem que tinha sete filhos, todos meninos, e vivia suspirando por uma menina. Afinal, um dia, a mulher anunciou-lhe que estava mais uma vez esperando criança.

No tempo certo, quando ela deu à luz, veio uma menina. Foi imensa a alegria deles. Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha, e precisava ser batizada com urgência.

Então, o pai mandou um dos filhos ir bem depressa até a fonte e trazer água para o batismo. O menino foi correndo e, atrás dele, seus seis irmãos. Chegando lá, cada um queria encher o cântaro primeiro; na disputa, o cântaro caiu na água e desapareceu.

Os meninos ficaram sem saber o que fazer. Em casa, como eles estavam demorando muito, o pai disse, impaciente:

– Na certa, ficaram brincando e se esqueceram da vida!

E, cada vez mais angustiado, exclamou com raiva:

– Queria que todos eles se transformassem em corvos!

Nem bem falou isso, ouviu um ruflar de asas por cima de sua cabeça e, quando olhou, viu sete corvos pretos como carvão passando a voar por cima da casa.

Os pais fizeram de tudo para anular a maldição, mas nada conseguiram; ficaram tristíssimos com a perda dos sete filhos. Mas, de alguma forma, se consolaram com a filhinha, que logo ficou mais forte e foi crescendo, cada dia mais bonita.

Passaram-se anos. A menina nunca soube que tinha irmãos, pois os pais jamais falaram deles. Um dia, porém, escutou acidentalmente algumas pessoas falando dela:

– A menina é muito bonita, mas foi por culpa dela que os irmãos se desgraçaram...

Com grande aflição, ela procurou os pais e perguntou-lhes se tinha irmãos, e onde eles estavam. Os pais não puderam mais guardar segredo. Disseram que havia sido uma predestinação do céu, mas que o batismo dela fora a inocente causa.

A partir desse momento, não se passou um dia sem que a menina se culpasse pela perda dos irmãos, pensando no que fazer para salvá-los. Não tinha mais paz nem sossego.

Um dia, ela fugiu de casa, decidida a encontrar os irmãos onde quer que eles estivessem, nesse vasto mundo, custasse o que custasse.

Levou consigo apenas um anel de seus pais como lembrança, um pão grande para quando tivesse fome, um cantil de água para matar a sede e um banquinho para quando quisesse descansar.

Foi andando, andando, se afastando cada vez mais, e assim chegou ao fim do mundo.

Então, foi falar com o Sol. Mas ele era assustador, quente demais e comia crianças.

A menina fugiu e foi falar com a Lua. Ela era horrorosa, mais fria que o gelo, e também comia crianças. Quando viu a menina, disse com um sorriso mau:

– Hum, hum... que cheirinho bom de carne humana!

A menina se afastou correndo e foi falar com as estrelas. Encontrou-as sentadas, cada uma na sua cadeirinha. Todas elas foram bondosas e amáveis com ela. A Estrela D’Alva ficou em pé e lhe deu um ossinho de frango, dizendo:

– Sem este ossinho, você não poderá abrir a Montanha de Cristal, e é na Montanha de Cristal que estão seus irmãos.

A menina pegou o ossinho, embrulhou-o num pedaço de pano, e de novo se pôs a andar.

Andou, andou e afinal chegou na Montanha de Cristal. O portão estava fechado; quando desembrulhou o paninho para pegar o osso, ele estava vazio! Ela havia perdido o presente da estrela...

E agora, o que fazer? Queria salvar os irmãos, mas não tinha mais a chave da Montanha de Cristal.

Sem pensar muito, meteu o dedo indicador dentro do buraco da fechadura e girou-o, mas o portão continuou fechado.

Então, pegou uma faca em sua trouxinha, cortou fora um pedaço do dedo mindinho, meteu o pedaço do dedo na fechadura: felizmente, o portão se abriu.

Assim que ela entrou, um anãozinho veio a seu encontro:

– O que está procurando, minha menina?

– Procuo meus irmãos, os sete corvos.

– Os senhores corvos não estão em casa e vão se demorar bastante. Mas, se quiser esperar, entre e fique à vontade.

Assim dizendo, o anãozinho foi para dentro e voltou trazendo a comida dos corvos em sete pratinhos, e a bebida em sete copinhos. A menina comeu um bocadinho de cada prato e bebeu um golinho de cada copo, mas deixou cair o anel que trouxera dentro do último copinho.

Nesse momento, ouviu-se um zunido e um bater de asas no ar.

– São os senhores corvos que vêm vindo – explicou o anãozinho.

Eles entraram, quiseram logo comer e beber e se dirigiram para seus pratos e copos. Então um disse para o outro:

– Alguém comeu no meu prato! Alguém bebeu no meu copo! E foi boca humana!

E quando o sétimo corvo acabou de beber a última gota de seu copo, o anel rolou até o seu bico. Ele reconheceu o anel de seus pais e exclamou:

– Queira Deus que nossa irmãzinha esteja aqui! Então, estaremos salvos!

Ao ouvir esse pedido, a menina, que estava atrás da porta, saiu e foi ao encontro deles. Imediatamente, os corvos recuperaram sua forma humana.

Abraçaram-se e se beijaram na maior alegria e, muito felizes, voltaram todos para casa.

OS SETE CORVOS. In: ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. p. 46.

Após a leitura, manter os alunos na disposição proposta inicialmente e conversar com eles a respeito do texto que acabaram de ler. Perguntar-lhes se houve alguma palavra ou expressão que desconheciam e se as hipóteses iniciais sobre o texto se confirmaram.

Em seguida, propor aos alunos algumas questões para incentivar um debate sobre o conto. Por tratar-se de uma atividade oral, não é necessário que eles tenham uma cópia das questões. Incentivar todos a participar, expondo suas ideias. Estipular 20 minutos para esta atividade.

**1.** Quem são as personagens principais? E as personagens secundárias?

As personagens principais são a mãe, o pai, os sete filhos e a menina. As secundárias são o Sol, a Lua, as estrelas, a Estrela d'Alva e o anãozinho.

**2.** Quais são os cenários onde a história se passa? É possível descrevê-los?

Inicialmente, a história se passa no local onde a família vivia, que ficava perto de uma fonte. Não há elementos suficientes para descrevê-lo. Depois a menina chega ao fim do mundo, onde estão o Sol, a Lua e as estrelas. Ela termina na Montanha de Cristal, onde vivem seus irmãos. Este local tem um portão que pode ser aberto com um osso e tem um anão como guardião.

**3.** Quem está narrando esse conto? Um narrador-personagem ou um narrador-observador?

Um narrador-observador.

**4.** Ele é narrado em 1ª ou em 3ª pessoa?

É narrado em 3ª pessoa.

**5.** O que acontece na história (qual é seu enredo)?

Um casal que tinha sete filhos homens esperava o nascimento de sua primeira filha. No dia em que os meninos foram buscar água para o batismo da recém-nascida, que era muito fraca, uma maldição lançada pelo pai os transformou em corvos. A menina cresceu sem saber sobre a história dos irmãos e quando a descobriu saiu pelo mundo em busca deles. No percurso, ganhou um objeto mágico (um osso) da Estrela d'Alva, capaz de abrir o portão da Montanha de Cristal, lugar no qual os irmãos viviam. Ao perder o objeto, cortou um pedaço de seu dedo para poder entrar no local. O reencontro transformou os corvos em humanos novamente e todos ficam felizes e voltam para casa.

**6.** Qual é o momento de maior tensão na narrativa (clímax)?

O clímax ocorre quando a menina perde o ossinho que ganhou da Estrela d'Alva com o qual abriria a portão da Montanha de Cristal onde seus irmãos viviam.

**7.** Como o problema se resolve (qual é o desfecho)?

O problema se resolve com a menina cortando um pedaço do próprio dedo para servir de chave e abrir o portão.

### 8. Na sua opinião, os diálogos são importantes na história?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que os diálogos representam a fala das personagens, o que aproxima o texto do leitor, conduzindo a narrativa para o momento em que é feita a leitura.

Ao término desta aula, retomar os acontecimentos e perguntar aos alunos se eles acham que a história desperta no leitor sensações de medo. É importante enfatizar que a história traz elementos sobrenaturais: os filhos se transformam em corvos e há lugares fantásticos como a Montanha de Cristal. Além disso, a menina perde o osso, objeto que permitiria o acesso à Montanha de Cristal e, na tentativa de solucionar o problema, tem a ideia de cortar um pedaço do dedo mindinho e utilizá-lo para abrir o portão. Esses elementos são usados em narrativas de ficção para assustar e tornar a leitura mais interessante.

Perguntar também que tipo de leitor essa história atrai. Levá-los a perceber que esse tipo de narrativa costuma atrair leitores que se interessam por situações fantásticas, mágicas e que causam medo.

Como tarefa para casa, pedir aos alunos que façam uma pesquisa na biblioteca da escola ou na internet e selecionem histórias que provocam sensações de medo, mistério e estranheza para os leitores. Eles devem escolher a história, ler e anotar no caderno os principais acontecimentos, desde a situação inicial até a finalização para expor em aula. Lembrá-los de que devem citar as personagens principais, onde acontece a história, o que provoca o medo e como esse medo é enfrentado.

## Aula 2

Distribuir os alunos novamente em uma roda para facilitar a interação. Nesta aula, os alunos apresentarão o resultado da pesquisa deles. Explicar que devem falar o nome da história, o medo a ser enfrentado e como o protagonista o enfrentou.

Os alunos devem responder oralmente às seguintes questões:

### 1. Qual é a situação enfrentada pelo protagonista que lhe causa medo?

Resposta pessoal.

### 2. Como o protagonista enfrentou a situação?

Resposta pessoal.

Responder às questões propiciará ao aluno a oportunidade de sintetizar as ideias de seu texto, o que facilitará a escuta pelos colegas.

Combinar o tempo que cada um terá para expor suas ideias. No decorrer da atividade, observar se os alunos expõem com clareza e expressividade o que foi proposto.

## Avaliação

Ainda que não seja um momento formal de avaliação, é importante verificar o que foi apreendido pelos alunos no decorrer das atividades, possibilitando que façam uma autoavaliação. Para isso, devem partir das percepções deles sobre o próprio trabalho de pesquisa e sobre o material apresentado pelos colegas para responder por escrito às questões abaixo. Caso não seja possível fazer a atividade de avaliação durante a aula, solicitar-lhes como tarefa para casa que respondam às perguntas em uma folha avulsa a ser entregue na aula seguinte.

- Você conseguiu realizar a pesquisa proposta? Teve dificuldade em selecionar a história? Por quê?
- Como você julga que foi sua apresentação? Explicou resumidamente as ideias do texto selecionado, com foco nas ações do protagonista?
- Na sua opinião, a leitura de contos fantásticos, contos de medo, de terror, de suspense podem despertar o prazer pela leitura? Por quê?

## 3ª sequência didática: Leitura de texto teatral

Nesta sequência os alunos terão contato com trecho do texto **Pluft, o fantasma**, que conta a história de um fantasma que tem medo de gente. O texto foi escrito por Ana Maria Machado, importante escritora e dramaturga brasileira, que escreveu várias peças de teatro e foi uma das fundadoras do Teatro Tablado, escola de teatro no Rio de Janeiro.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	<p><b>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto</b>  <b>Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos</b>  <b>Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos</b>  <b>Processos de criação</b></p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</li> <li>• (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.</li> <li>• (EF05LP40) Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas e de movimentos em cena, indicações de cenários.</li> <li>• (EF05LP44) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler com fluência e compreender textos.</li> <li>• Identificar características do texto teatral.</li> <li>• Ler expressivamente um texto teatral.</li> <li>• Ampliar vocabulário.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura expressiva de texto teatral</li> <li>• Compreensão de texto</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Cópias do texto teatral **Pluft, o fantasma**
- Dicionário

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

#### Aula 1

Nesta aula, será proposta a leitura expressiva do ato único da peça **Pluft, o fantasma**. A atividade terá a duração de 60 minutos e os alunos devem estar organizados em duplas. Antes de iniciar a atividade, contextualizar a obra, explicando que se trata de uma comédia de costumes do século XIX, ou seja, uma peça de teatro que ridiculariza a sociedade brasileira da época.

Em seguida, entregar uma cópia do texto e orientar os alunos a fazer uma leitura em dupla,

cada qual com uma personagem. Pedir que pesquisem as palavras desconhecidas no dicionário, se for necessário. Acompanhar a leitura a fim de auxiliá-los na compreensão e na percepção da função das rubricas entre parênteses.

### **Pluft, o fantasma**

#### **Personagens**

Sebastião, Julião e João – marinheiros

Mãe Fantasma

Pluft, o fantasma

Gerúndio – tio do Pluft

Perna de Pau – marinheiro pirata

Maribel – menina

#### **Cenário**

Um sótão. À direita uma janela dando para fora de onde se avista o céu. No meio, encostado à parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides onde se veem, pendurados, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

[...]

#### **ATO ÚNICO**

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range. Pluft brinca com um barco. Depois o larga e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

**Pluft** – Mamãe!

**Mãe** – O que é, Pluft?

**Pluft** – Mamãe, gente existe?

**Mãe** – Claro, Pluft, claro que gente existe.

**Pluft** – Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (*Larga a boneca.*)

**Mãe** – Bobagem, Pluft.

**Pluft** – Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

**Mãe** – Viu o que, Pluft?

**Pluft** – Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

**Mãe** – E você teve medo?

**Pluft** – Muito, mamãe.

**Mãe** – Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

**Pluft** – Mas eu tenho.

**Mãe** – [...] Qualquer dia destes eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

**Pluft** – Ao mundo, mamãe?!

**Mãe** – É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

**Pluft** (*Vai até a janela.*) – Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto!

**Mãe** – Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta para você. (*Pluft apanha um chapéu de almirante.*)

**Pluft** – Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

**Mãe** – Isto tio Gerúndio trouxe do mar. (*Pluft, fora de cena, continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.*)

**Pluft** – Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

**Mãe** – Porque o mar perdeu a graça para ele.

[...]

**Mãe** (*Sem vê-lo.*) – Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. (*Ela olha para o baú.*)

**Pluft** (*Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita.*) – Uuuuh! (*A mãe leva um susto e deixa cair as agulhas e o tricô.*) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente, peguei mãe com medo de gente!

[...]

MACHADO, Maria Clara. Pluft, o fantasminha. In: O TABLADO. **Cadernos de teatro**. n. 164-5. jan.-mar. 2001. p. 80-81.

Com os alunos ainda em duplas, perguntar-lhes sobre a situação apresentada na cena, quais são as personagens que dialogam e qual o assunto da conversa entre eles. Em seguida, propor algumas questões sobre o texto como as sugeridas a seguir.

1. Na história, aparecem duas personagens. Quem são elas? Qual é a principal característica de cada uma delas?  
Pluft, um fantasminha que tem medo de gente, e a mãe, que é calma e tenta convencer o filho a conhecer o mundo lá embaixo.
2. Qual é o medo de Pluft?  
Ele tem medo de gente.
3. Essa característica dele “combina” com o fato de ser um fantasma? Explique.  
Não combina, pois os fantasmas assustam as pessoas e ele tem medo. Deveria ser ao contrário.
4. Enquanto mãe e filho conversam, Pluft vai revirando um baú do tio Gerúndio. Por que tio Gerúndio não vai mais para o mar?  
Espera-se que concluem que algo aconteceu que deixou o tio chateado. Explorar as possibilidades de resposta com os alunos.
5. Explique a importância do trecho inicial que aparece antes do diálogo.  
O trecho inicial apresenta as personagens da história e contextualiza onde se passa a cena. Comentar com os alunos que o trecho apresentado não é a cena completa e por isso algumas das personagens citadas ainda não apareceram na cena.
6. Como é possível saber qual personagem está falando?  
Aparece o nome de cada uma antes da fala.

- 7.** Releia os trechos que aparecem entre parênteses. Explique a função deles no texto.  
Os trechos entre parênteses informam ao leitor o que as personagens estão fazendo enquanto conversam e/ou mostram de que maneira a personagem está falando.
- 8.** Quais são as características do texto teatral que orientam a leitura expressiva?  
As rubricas orientam a leitura e as expressões fisionômicas, pois são indicações para os atores no palco. Além disso, embora não se trate de uma característica unicamente desse gênero, a pontuação gráfica indica a entonação adequada das frases.
- 9.** Agora que o texto foi discutido, façam novamente a leitura expressiva em dupla, do início ao fim, dando ênfase à entonação de acordo com a cena.

Avisar aos alunos que na próxima aula eles farão uma encenação do texto e que, se quiserem, podem trazer alguns elementos para compor o figurino ou mesmo o cenário.

## Aula 2

Nesta aula, pedir aos alunos que se reúnam novamente em duplas para fazer uma leitura dramática para apresentarem para toda a turma.

Explicar aos alunos que devem ensaiar o texto que analisaram. Estabelecer um tempo de 15 minutos para o ensaio. Após esse tempo, cada dupla irá apresentar aos colegas a sua leitura.

É importante pedir que não se preocupem em memorizar as falas, mas que cuidem da entonação, das expressões fisionômicas e dos movimentos em cena. Essa observação possibilitará que eles associem sinais gráficos de pontuação à entonação da língua falada, valorizando a importância da pontuação na escrita e de recursos não verbais em situações de conversa oral.

Para a apresentação, organizar a ordem das duplas para a leitura dramática/encenação do texto e a disposição dos alunos em semicírculo para que as duplas façam suas apresentações para a sala. Caso alguns alunos tenham trazido material para o cenário, colocá-los no local que servirá de palco, já ambientando a sala para a apresentação.

Explicar que os alunos que não estiverem se apresentando devem ouvir com atenção e respeito a leitura de cada dupla.

Ao término da aula, os alunos deverão ter compreendido a importância da pontuação gráfica e das características do gênero texto teatral, como a indicação das personagens antes das falas e o uso de rubricas para o desenvolvimento expressivo durante a cena. É importante que percebam que a leitura em voz alta deve ser preparada e ensaiada, a fim de que os ouvintes possam ouvir as falas e compreender o que corre na cena.

Caso não seja possível que todas as duplas se apresentem em um só dia, divida a apresentação em duas aulas.

## Avaliação

Para avaliar a percepção da experiência dos alunos com o gênero texto teatral, conversar com eles a respeito das impressões que tiveram em relação às atividades e às apresentações.

A seguir, sugerimos um roteiro de perguntas, que podem ser feitas oralmente para obter conclusões coletivas.

**1.** O que vocês acharam do trecho do texto teatral lido?

Resposta pessoal.

**2.** Tiveram alguma dificuldade na leitura do texto teatral?

Espera-se que os alunos percebam a importância das pontuações para expressão das intenções de fala, ou seja, ler em tom de pergunta, negação, afirmação etc. Além disso, devem relatar suas impressões quanto à divisão de texto apenas em falas e quanto à importância das rubricas.

**3.** Como foi a experiência de fazer uma leitura dramática?

Resposta pessoal.

**4.** Em sua opinião, a entonação de voz é importante para o entendimento do texto?

Resposta pessoal.

## 4ª sequência didática:

### Reconto: da fábula para o texto teatral

Esta sequência didática tem como objetivo ampliar a capacidade leitora e escritora dos alunos por meio da leitura compartilhada ou colaborativa e da mediação do(a) professor(a), a fim de que eles façam a adaptação de uma fábula para um texto teatral. A ênfase, nesse caso, é dada ao processo em si e não a um produto final, porque o foco é a prática da fluência leitora, a escrita e a reescrita de textos de acordo com a proposta.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Revisão do texto Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos Processos de criação
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</li> <li>• (EF05LP40) Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas e de movimentos em cena, indicações de cenários.</li> <li>• (EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender textos fluentemente.</li> <li>• Produzir texto teatral.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> <li>• Produção textual</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Cópias dos textos, das propostas de reconto e das tabelas de avaliação
- Grampeador

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

#### Aula 1

Iniciar a aula informando os alunos que eles vão ler duas fábulas e depois adaptar uma delas para um texto teatral. Explicar-lhes que o objetivo desta aula é analisar aspectos necessários para a adaptação dos textos.

Disponibilizar a turma em semicírculo e distribuir aos alunos cópias das fábulas a ser recontadas. Orientá-los a fazer a leitura silenciosa dos textos, observando as pausas, os diálogos, a pontuação e a entonação. Estipular 20 minutos para esta atividade.

## Fábula 1

### O lobo e o cordeiro

Um lobo estava bebendo água num riacho. Um cordeirinho chegou e também começou a beber, um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

– Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que estou bebendo?

– Como sujar? – respondeu o cordeiro. – A água corre daí para cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

– Não me responda! – tornou o lobo furioso. – Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!

– Há seis meses eu nem tinha nascido, como é que eu posso ter culpa disso? – respondeu o cordeiro.

– Mas você estragou todo o meu pasto – replicou o lobo.

– Como é que posso ter estragado seu pasto, se nem dentes eu tenho?

O lobo, não tendo mais como culpar o cordeiro, não disse mais nada: pulou sobre ele e o devorou.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF/MEC, 2000. v. 3. n. 2. p. 103.

## Fábula 2

### O lobo e o cão

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

– Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja!

– Ora, faça como eu – respondeu o cão. – Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima a ideia e se puseram a caminho. Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

– O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... – observou ele.

– Bem – disse o cão – isso é da coleira. Sabe? Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

– Vamos esquecer – disse ele. – Prefiro minha liberdade à sua fartura.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF/MEC, 2000. v. 3. n. 2. p. 103.

Em seguida, propor aos alunos uma conversa sobre os textos e pedir-lhes que respondam no caderno às questões sugeridas a seguir. Estipular 20 minutos para esta atividade.

- 1.** Quais características podem ser identificadas em cada uma das personagens das fábulas?  
Na primeira fábula, o lobo é astuto, traiçoeiro e usa de força física para derrotar o cordeiro, quando não tem argumentos baseados em fatos. O cordeiro é sensato e usa argumentos para convencer o lobo de que não está errado. Na segunda, o lobo é um animal que valoriza sua liberdade, mesmo que isso signifique viver de maneira desconfortável. O cachorro é um animal domesticado, que prefere ter sua liberdade controlada a viver com fome.
- 2.** Por que esses textos podem ser considerados fábulas?  
Porque as personagens são animais com características humanas, e a história apresenta um ensinamento.
- 3.** Em geral, a fábula apresenta um ensinamento que pode ser explícito no final da história. Qual é o ensinamento dessas fábulas?  
Sugestão de resposta: Fábula 1 – Contra a força, não há argumentos convincentes. Não adianta argumentar com quem não está interessado em resolver questões por meio do debate. Fábula 2 – A liberdade é um bem precioso.
- 4.** É possível identificar em que época se passam as narrativas?  
Não é possível, pois as fábulas intencionalmente são atemporais, ou seja, apresentam um ensinamento que pode ser aplicado em qualquer época, em qualquer lugar.

Antes de fazer a correção, peça aos alunos que leiam os textos de forma expressiva, observando a entonação, a pontuação e já imaginando como poderiam ser os movimentos e gestos das personagens.

Fazer a correção compartilhada das questões enfatizando as principais características das personagens. Incentivar os alunos a imaginar como esses animais poderiam ser representados em um texto teatral. Perguntar-lhes como poderíamos demonstrar suas características por meio das rubricas, que indicariam seus gestos, expressões fisionômicas e movimentos em cena. Esta atividade criativa é um preparativo para a aula seguinte, quando produzirão um pequeno texto teatral.

## Aula 2

Para esta aula solicitar aos alunos que se organizem em duplas a fim de adaptar uma das fábulas para um texto teatral. Distribuir as propostas de reconto indicadas abaixo, de maneira que metade da turma faça o reconto da **Fábula 1** e a outra metade, da **Fábula 2**.

Esclarecer para os alunos que, embora a atividade seja feita em dupla, cada um deles deverá ter sua cópia da produção textual. Após a leitura da proposta de reconto e a discussão com o colega, eles deverão completar as lacunas do exercício proposto e, então, dar continuidade à história no caderno, seguindo a estrutura de um texto teatral.

Relembra-los de que a função das rubricas é indicar ações, reações, modos de falar, movimentos e expressões das personagens; se julgar necessário, exemplificar o uso em textos teatrais.

Explicar aos alunos que não há a necessidade de um narrador nesse tipo de texto, embora ele possa aparecer em alguns exemplares do gênero.

Estipular 30 minutos para esta atividade.

## Reconto 1

### O lobo e o cordeiro

PERSONAGENS: lobo e cordeiro.

#### CENA 1

*(Um lobo estava bebendo água num riacho. Entra em cena um cordeirinho, que também começa a beber água, um pouco mais para baixo.)*

LOBO (*arreganhando os dentes*) – \_\_\_\_\_

CORDEIRO – \_\_\_\_\_

LOBO (*furioso*) – \_\_\_\_\_

## Reconto 2

### O lobo e o cão

PERSONAGENS: lobo e cão.

#### CENA 1

*(Um lobo e um cão se encontram num caminho.)*

LOBO (*observando atentamente o cão*) – \_\_\_\_\_

CÃO (*muito satisfeito*) – \_\_\_\_\_

Em seguida, pedir aos alunos que releiam o texto produzido, observando se apresenta as características do gênero e se os aspectos linguísticos e gramaticais foram contemplados. Após a revisão, ler os textos dos alunos e apontar aspectos que ainda podem ser melhorados.

## Avaliação

Para a etapa de avaliação, reorganizar as duplas, de modo que um aluno que produziu o Reconto 1, “O lobo e o cordeiro”, se sente com um aluno que produziu o Reconto 2, “O lobo e o cão”.

Informar as duplas de que revisarão o texto um do outro. Para auxiliá-los nessa tarefa, eles deverão preencher os quadros a seguir, informando se o texto atende aos critérios especificados.

Nome dos autores do texto: _____		
Nome do revisor: _____		
<b>Reconto 1 – O lobo e o cordeiro</b>	Sim	Não
1. O texto apresenta as falas das personagens sem o auxílio do narrador, ou seja, utilizando apenas o discurso direto?		
2. O texto apresenta a pontuação adequada, que indica como as falas foram expressas pelas personagens?		
3. As rubricas orientam os movimentos e as expressões fisionômicas dos atores?		
4. A história poderia ser encenada, pois as orientações estão claras para quem quisesse representar o texto?		
5. O texto está claro?		

Nome dos autores do texto: _____		
Nome do revisor: _____		
<b>Reconto 2 – O lobo e o cão</b>	Sim	Não
1. O texto apresenta as falas das personagens sem o auxílio do narrador, ou seja, utilizando apenas o discurso direto?		
2. O texto apresenta a pontuação adequada, que indica como as falas foram expressas pelas personagens?		
3. As rubricas orientam os movimentos e as expressões fisionômicas dos atores?		
4. A história poderia ser encenada, pois as orientações estão claras para quem quisesse representar o texto?		
5. O texto está claro?		

Ao final da atividade avaliativa, perguntar aos revisores que problemas foram percebidos no texto que leram, ou seja, que critérios foram assinalados na coluna “Não”. Perguntar aos autores do texto como a atividade de avaliação contribuiu para que observassem aspectos a ser melhorados na reescrita. Grampear nos textos corrigidos a tabela de correção preenchida pelos alunos.

Em seguida, propor aos alunos que escrevam individualmente uma nova versão do reconto, atentando para os ajustes e sugestões de melhoria apontados na etapa de releitura e de revisão. Orientá-los a observar os aspectos que devem ser retomados, a fim de que o texto teatral apresente as características desse gênero e que esteja de acordo com as normas urbanas de prestígio da língua.

Ao término da reescrita, os alunos deverão entregar as duas versões do texto, para que seja possível compará-los, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento do texto no decorrer da sequência didática.

Para finalizar a atividade, perguntar-lhes quais foram as dificuldades que tiveram na produção dos textos e qual é, na opinião da turma, a importância dos textos teatrais. Espera-se que os alunos percebam que os textos teatrais despertam a imaginação e a sensibilidade e também possibilitam observar e refletir sobre determinados aspectos sociais e culturais.

Depois, propor que eles exponham os textos no mural da escola, para que outros alunos de diferentes anos ou turmas possam ter acesso e apreciar a produção da turma.

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação de Língua Portuguesa: 1º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Leia o trecho do conto a seguir para responder às questões 1 a 5.

#### Os sete corvos

Era uma vez um homem que tinha sete filhos, todos meninos, e vivia suspirando por uma menina. Afinal, um dia, a mulher anunciou-lhe que estava mais uma vez esperando criança.

No tempo certo, quando ela deu à luz, veio uma menina. Foi imensa a alegria deles. Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha, e precisava ser batizada com urgência.

Então, o pai mandou um dos filhos ir bem depressa até a fonte e trazer água para o batismo. O menino foi correndo e, atrás dele, seus seis irmãos. Chegando lá, cada um queria encher o cântaro primeiro; na disputa, o cântaro caiu na água e desapareceu.

Os meninos ficaram sem saber o que fazer. Em casa, como eles estavam demorando muito, o pai disse, impaciente:

– Na certa, ficaram brincando e se esqueceram da vida!

E, cada vez mais angustiado, exclamou com raiva:

– Queria que todos eles se transformassem em corvos!

Nem bem falou isso, ouviu um ruflar de asas por cima de sua cabeça e, quando olhou, viu sete corvos pretos como carvão passando a voar por cima da casa.

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF/MEC, 2000. p. 46.

1. Que conflito impulsionou a trama da narrativa?  
(A) O casal não conseguia ter uma filha, apenas meninos.  
(B) A menina nasceu com a saúde debilitada.  
(C) A falta de água para batizar a menina.  
(D) As crianças não queriam uma irmã.

2. Releia um trecho do texto:

Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha [...].

O que explica a preocupação dos pais?

- (A) Eles não acreditavam que a criança sobreviveria.
  - (B) Eles temiam que a criança ficasse muito pequena.
  - (C) Eles acreditavam que a criança seria muito magrinha.
  - (D) Eles tinham receio de que a criança não se desenvolvesse.
3. As formas verbais “caiu”, “mandou” e “falou” transmitem ideia de:
- (A) tempo futuro.
  - (B) tempo presente.
  - (C) tempo passado.
  - (D) situações atemporais.
4. No trecho “Os meninos ficaram **sem saber o que fazer**”, a expressão destacada indica que os meninos estavam:
- (A) amedrontados.
  - (B) encantados.
  - (C) ansiosos.
  - (D) confusos.
5. Quais personagens são citadas no trecho da história?
- (A) Um homem e seus sete filhos.
  - (B) Sete corvos e um bebê recém-nascido.
  - (C) Um homem, seus sete filhos e uma recém-nascida.
  - (D) Um homem, seus sete filhos, uma mulher e uma recém-nascida.

Leia o texto a seguir para responder às questões 6 a 11.

### Joãozinho-sem-medo

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria.

– Aqui não tem lugar – disse o dono. – Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

– Por que eu sentiria medo?

– Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

– Jogo?

E Joãozinho respondeu:

– Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. [...]

Depois a voz tornou a perguntar:

– Jogo?

E Joãozinho:

– Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

– Jogo?

– Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

– Jogo?

– Jogue logo!

Outro braço.

– Jogo?

– Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF/MEC, 2000. p. 56.

#### 6. Releia o trecho a seguir:

Levou um **candeeiro**, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

A palavra destacada poderia ser substituída por qual outra, preservando o sentido da frase?

(A) Faca.

(B) Bateria.

(C) Cadeira.

(D) Lamparina.

**7.** Explique o significado de “Imaginem Joãozinho!” no trecho do texto e o efeito do uso do ponto de exclamação:

---

---

**8.** Releia o trecho abaixo e responda à questão a seguir:

– Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

• Em sua opinião, por que a Companhia passa pelo palácio pela manhã?

---

---

---

**9.** De acordo com a sequência dos fatos no trecho do conto, enumere os fatos na ordem em que aconteceram:

- ( ) Joãozinho não se importa, pega suas coisas e se dirige ao palácio.
- ( ) Lá vem a pergunta de novo: – Jogo? e a resposta: – Jogue logo! Cai outro braço.
- ( ) Novamente a pergunta: – Jogo?
- ( ) O dono explica que todos que passam a noite no palácio não saem de lá vivo.
- ( ) A pergunta: – Jogo? e a resposta: – Jogue! Com isso cai um corpo que se cola nas pernas e nos braços, fica em pé, mas não tem cabeça.
- ( ) Aparece uma perna de homem.
- ( ) Joãozinho-sem-medo procura um lugar para passar a noite.
- ( ) Outra perna aparece. Joãozinho come a linguiça.
- ( ) Ouve outra vez: – Jogo? Cai um braço e Joãozinho começa a assobiar.
- ( ) Na hospedaria, não há lugar, então o dono sugere que ele passe a noite no palácio se não tiver medo.
- ( ) Ele começa a ouvir alguém perguntando se joga ou não. Ele responde para jogar logo.

**10.** De acordo com o que você entendeu do texto, o que caracteriza o protagonista?

---

---

---

11. No texto, qual é o efeito da repetição da pergunta “Jogo?” e da resposta “Jogue!”?

---

---

12. Complete as palavras a seguir com **sc** ou **xc**:

di\_\_iplina                      e\_\_elente                      adole\_\_ente

cre\_\_imento                      e\_\_esso                      pi\_\_ina

13. Encontre no diagrama abaixo seis palavras escritas com **g** mas com som de **j**:

C	Z	E	B	A	G	A	G	E	M	F	I	C	Z
O	A	S	P	K	S	Y	O	P	K	L	R	O	S
L	T	T	A	Y	O	B	N	A	Y	X	E	L	X
É	R	Á	P	G	V	M	E	N	S	A	G	E	M
G	W	G	I	E	H	T	L	T	T	A	Y	G	A
I	E	I	R	C	A	D	B	J	I	E	I	R	C
O	S	O	Ç	P	A	S	S	A	G	E	M	J	O
B	O	B	A	G	E	M	L	H	A	S	A	G	E

Agora, escreva-as a seguir.

---

---

---

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

### **Roda de choro em praça pública pode se tornar patrimônio imaterial no Rio**

Uma tradicional roda de choro em um dos pontos mais boêmios do bairro de Laranjeiras, na zona sul do Rio de Janeiro, pode se tornar patrimônio do estado. Criada há quase dez anos por músicos amadores que se reúnem na Praça São Salvador, a “Arruma o Coreto”, se tornou tema de projeto de lei que transforma a roda em patrimônio cultural imaterial. Com a medida, músicos e moradores esperam garantir a permanência do movimento, que já é parte da praça.

Desde maio de 2007, aos domingos, músicos tocam clássicos do chorinho para um público que pode chegar até a 300 pessoas. A maioria é de moradores do bairro, que se juntam em volta do coreto. Alguns, de tão acostumados, nem saem de seus apartamentos para ouvir a música, apenas abrem a janela. “Não tem nada como deitar na rede e ler o jornal de domingo ouvindo chorinho”, conta o jornalista Paulo Virgílio, morador da São Salvador desde 2011.

A ideia da “Arruma o Coreto” surgiu da musicista Ana Cláudia Caetano. Moradora da região, ela lembra que a praça, do tamanho de dois campos de futebol de salão, ficava vazia nos finais de semana. Junto com sete amigos também músicos, ela teve então a ideia de se reunir no local para tocar e, com o tempo, a roda de choro estava formada. Hoje, cerca de 30 músicos se revezam aos domingos, das 11h às 14h. O nome da roda é uma brincadeira com o bloco de carnaval “Bagunça o meu Coreto”, que sai às terças-feiras de carnaval e termina na praça.

[...]

VIEIRA, Isabela. Roda de choro em praça pública pode se tornar patrimônio imaterial do Rio. **Agência Brasil**, 21 jan. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2018-01/roda-de-choro-em-praca-publica-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial-no-rio>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

**14.** Qual é o assunto do texto?

---

---

---

**15.** Esse texto foi publicado no *site* de uma agência de notícias. Qual é o objetivo dessa notícia e qual é o seu público-alvo?

---

---

---

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação de Língua Portuguesa: 1º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Leia o trecho do conto a seguir para responder às questões 1 a 5.

#### Os sete corvos

Era uma vez um homem que tinha sete filhos, todos meninos, e vivia suspirando por uma menina. Afinal, um dia, a mulher anunciou-lhe que estava mais uma vez esperando criança.

No tempo certo, quando ela deu à luz, veio uma menina. Foi imensa a alegria deles. Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha, e precisava ser batizada com urgência.

Então, o pai mandou um dos filhos ir bem depressa até a fonte e trazer água para o batismo. O menino foi correndo e, atrás dele, seus seis irmãos. Chegando lá, cada um queria encher o cântaro primeiro; na disputa, o cântaro caiu na água e desapareceu.

Os meninos ficaram sem saber o que fazer. Em casa, como eles estavam demorando muito, o pai disse, impaciente:

– Na certa, ficaram brincando e se esqueceram da vida!

E, cada vez mais angustiado, exclamou com raiva:

– Queria que todos eles se transformassem em corvos!

Nem bem falou isso, ouviu um ruflar de asas por cima de sua cabeça e, quando olhou, viu sete corvos pretos como carvão passando a voar por cima da casa.

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF/MEC, 2000. p. 46.

1. Que conflito impulsionou a trama da narrativa?
- (A) O casal não conseguia ter uma filha, apenas meninos.
  - (B) A menina nasceu com a saúde debilitada.
  - (C) A falta de água para batizar a menina.
  - (D) As crianças não queriam uma irmã.

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

A questão foca no surgimento do conflito, no obstáculo a ser superado.

**Resposta:** Alternativa **B**. A criança nasceu pequena e fraca, e os pais queriam batizá-la rapidamente.

**Distratores:** A alternativa **A** não está correta porque, apesar de a informação sobre o casal querer ter uma menina estar correta, não se trata do conflito que impulsionou a trama; a alternativa **C** também está incorreta porque esse problema é um desdobramento do conflito inicial; o fato de a menina estar suscetível à morte; a alternativa **D** está incorreta porque a informação não é mencionada no texto e não há abertura para esse tipo de entendimento.

**2.** Releia um trecho do texto:

Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha [...].

O que explica a preocupação dos pais?

- (A) Eles não acreditavam que a criança sobreviveria.
- (B) Eles temiam que a criança ficasse muito pequena.
- (C) Eles acreditavam que a criança seria muito magrinha.
- (D) Eles tinham receio de que a criança não se desenvolvesse.

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).

**Resposta:** Alternativa **A**. Pelo fato de a criança nascer pequena e fraca, os pais desconfiaram que ela pudesse morrer.

**Distratores:** As alternativas **B**, **C** e **D** não revelam indícios de que a criança poderia morrer, apenas apontam elementos em relação ao desenvolvimento físico da criança no futuro.

**3.** As formas verbais “caiu”, “mandou” e “falou” transmitem ideia de:

- (A) tempo futuro.
- (B) tempo presente.
- (C) tempo passado.
- (D) situações atemporais.

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

**Resposta:** Alternativa **C**. As ações ocorrem no tempo passado.

**Distratores:** As alternativas **A** e **B** estão incorretas porque as formas verbais não estão no futuro e nem no presente; a alternativa **D** está incorreta porque os verbos não estão em formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) para não expressar tempo.

**4.** No trecho “Os meninos ficaram **sem saber o que fazer**”, a expressão destacada indica que os meninos estavam:

- (A) amedrontados.
- (B) encantados.
- (C) ansiosos.
- (D) confusos.

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.

**Resposta:** Alternativa **D**. Os meninos ficaram confusos ao perceber que o cântaro havia desaparecido.

**Distratores:** A alternativa **A** está incorreta porque eles não demonstram estar com medo; a alternativa **B** está incorreta porque não há menção de encantamento; a alternativa **C** também está incorreta porque não há pistas que mostrem que os meninos estavam ansiosos.

**5.** Quais personagens são citadas no trecho da história?

(A) Um homem e seus sete filhos.

(B) Sete corvos e um bebê recém-nascido.

(C) Um homem, seus sete filhos e uma recém-nascida.

(D) Um homem, seus sete filhos, uma mulher e uma recém-nascida.

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

O foco desta questão está nas personagens.

**Resposta:** Alternativa **D**. Um homem, seus sete filhos, que se tornam corvos, sua esposa e a filha recém-nascida. É possível descobrir quem são as personagens ao ler o primeiro parágrafo do texto.

**Distratores:** Nas alternativas **A**, **B** e **C** faltam personagens.

Leia o texto a seguir para responder às questões 6 a 11.

### Joãozinho-sem-medo

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria.

– Aqui não tem lugar – disse o dono. – Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

– Por que eu sentiria medo?

– Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

– Jogo?

E Joãozinho respondeu:

– Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. [...]

Depois a voz tornou a perguntar:

– Jogo?

E Joãozinho:

– Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

– Jogo?

– Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

– Jogo?

– Jogue logo!

Outro braço.

– Jogo?

– Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF/MEC, 2000. p. 56.

#### 6. Releia o trecho a seguir:

Levou um **candeeiro**, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

A palavra destacada poderia ser substituída por qual outra, preservando o sentido da frase?

(A) Faca.

(B) Bateria.

(C) Cadeira.

(D) Lamparina.

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.

**Resposta:** Alternativa **D**. Lamparina é uma das possibilidades; os alunos devem perceber que o candeeiro é um objeto para iluminar.

**Distratores:** As alternativas **A**, **B** e **C** não têm sentido equivalente a **candeeiro**, pois mudariam o sentido do texto.

7. Explique o significado de “Imagem Joãozinho!” no trecho do texto e o efeito do uso do ponto de exclamação:

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.

**Resposta esperada:** Espera-se que os alunos percebam que o ponto de exclamação marca o tom do narrador, que sugere ao leitor que o medo não era algo familiar a Joãozinho, um personagem corajoso.

8. Releia o trecho abaixo e responda à questão a seguir:

– Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

- Em sua opinião, por que a Companhia passa pelo palácio pela manhã?

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).

**Resposta sugerida:** Espera-se que os alunos percebam que a Companhia é uma empresa funerária e, por isso, passa no palácio pela manhã para retirar o corpo de quem se aventurava a pernoitar ali.

9. De acordo com a sequência dos fatos no trecho do conto, enumere os fatos na ordem em que aconteceram:

- ( ) Joãozinho não se importa, pega suas coisas e se dirige ao palácio.
- ( ) Lá vem a pergunta de novo: – Jogo? e a resposta: – Jogue logo! Cai outro braço.
- ( ) Novamente a pergunta: – Jogo?
- ( ) O dono explica que todos que passam a noite no palácio não saem de lá vivo.
- ( ) A pergunta: – Jogo? e a resposta: – Jogue! Com isso cai um corpo que se cola nas pernas e nos braços, fica em pé, mas não tem cabeça.
- ( ) Aparece uma perna de homem.
- ( ) Joãozinho-sem-medo procura um lugar para passar a noite.
- ( ) Outra perna aparece. Joãozinho come a linguiça.
- ( ) Ouve outra vez: – Jogo? Cai um braço e Joãozinho começa a assobiar.
- ( ) Na hospedaria, não há lugar, então o dono sugere que ele passe a noite no palácio se não tiver medo.
- ( ) Ele começa a ouvir alguém perguntando se joga ou não. Ele responde para jogar logo.

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto.

**Resposta:** 4, 10, 7, 3, 11, 6, 1, 8, 9, 2, 5.

10. De acordo com o que você entendeu do texto, o que caracteriza o protagonista?

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).

**Resposta sugerida:** a coragem, a bravura, a valentia, pois não tem medo e enfrenta as situações difíceis.

11. No texto, qual é o efeito da repetição da pergunta “Jogo?” e da resposta “Jogue!”?

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP41) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva.

**Resposta:** A repetição da pergunta e da resposta chama a atenção do leitor, desperta sua curiosidade.

**12.** Complete as palavras a seguir com **sc** ou **xc**:

di\_\_iplina                  e\_\_elente                  adole\_\_ente  
cre\_\_imento                  e\_\_esso                  pi\_\_ina

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

**Resposta:** disciplina, excelente, adolescente, crescimento, excesso, piscina.

**13.** Encontre no diagrama abaixo seis palavras escritas com **g** mas com som de **j**:

C	Z	E	B	A	G	A	G	E	M	F	I	C	Z
O	A	S	P	K	S	Y	O	P	K	L	R	O	S
L	T	T	A	Y	O	B	N	A	Y	X	E	L	X
É	R	Á	P	G	V	M	E	N	S	A	G	E	M
G	W	G	I	E	H	T	L	T	T	A	Y	G	A
I	E	I	R	C	A	D	B	J	I	E	I	R	C
O	S	O	Ç	P	A	S	S	A	G	E	M	J	O
B	O	B	A	G	E	M	L	H	A	S	A	G	E

Agora, escreva-as a seguir.

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

**Resposta:** bagagem, bobagem, colégio, estágio, mensagem, passagem.

C	Z	E	B	A	G	A	G	E	M	F	I	C	Z
O	A	S	P	K	S	Y	O	P	K	L	R	O	S
L	T	T	A	Y	O	B	N	A	Y	X	E	L	X
É	R	Á	P	G	V	M	E	N	S	A	G	E	M
G	W	G	I	E	H	T	L	T	T	A	Y	G	A
I	E	I	R	C	A	D	B	J	I	E	I	R	C
O	S	O	Ç	P	A	S	S	A	G	E	M	J	O
B	O	B	A	G	E	M	L	H	A	S	A	G	E

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

### **Roda de choro em praça pública pode se tornar patrimônio imaterial no Rio**

Uma tradicional roda de choro em um dos pontos mais boêmios do bairro de Laranjeiras, na zona sul do Rio de Janeiro, pode se tornar patrimônio do estado. Criada há quase dez anos por músicos amadores que se reúnem na Praça São Salvador, a “Arruma o Coreto”, se tornou tema de projeto de lei que transforma a roda em patrimônio cultural imaterial. Com a medida, músicos e moradores esperam garantir a permanência do movimento, que já é parte da praça.

Desde maio de 2007, aos domingos, músicos tocam clássicos do chorinho para um público que pode chegar até a 300 pessoas. A maioria é de moradores do bairro, que se juntam em volta do coreto. Alguns, de tão acostumados, nem saem de seus apartamentos para ouvir a música, apenas abrem a janela. “Não tem nada como deitar na rede e ler o jornal de domingo ouvindo chorinho”, conta o jornalista Paulo Virgílio, morador da São Salvador desde 2011.

A ideia da “Arruma o Coreto” surgiu da musicista Ana Cláudia Caetano. Moradora da região, ela lembra que a praça, do tamanho de dois campos de futebol de salão, ficava vazia nos finais de semana. Junto com sete amigos também músicos, ela teve então a ideia de se reunir no local para tocar e, com o tempo, a roda de choro estava formada. Hoje, cerca de 30 músicos se revezam aos domingos, das 11h às 14h. O nome da roda é uma brincadeira com o bloco de carnaval “Bagunça o meu Coreto”, que sai às terças-feiras de carnaval e termina na praça.

[...]

VIEIRA, Isabela. Roda de choro em praça pública pode se tornar patrimônio imaterial do Rio. **Agência Brasil**, 21 jan. 2018. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2018-01/roda-de-choro-em-praca-publica-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial-no-rio>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

**14.** Qual é o assunto do texto?

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**Resposta sugerida:** A roda de choro Arruma o Coreto, que pode se tornar patrimônio cultural imaterial.

**15.** Esse texto foi publicado no *site* de uma agência de notícias. Qual é o objetivo dessa notícia e qual é o seu público-alvo?

---

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação sociocomunicativa.

**Resposta sugerida:** A notícia foi publicada no *site* da Agência Brasil para informar aos leitores regulares do site e aos interessados em roda de choro que essa manifestação pode se tornar patrimônio cultural imaterial.

## Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Consegue reconhecer o que é conflito na narrativa ficcional e qual é o conflito na narrativa apresentada.	Pode conhecer o que é conflito na narrativa, mas o confunde com outro elemento apresentado na narrativa.	Não consegue identificar o que é o conflito na narrativa, muito menos localizá-lo no texto.	
2	(EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Deduz o principal motivo de preocupação dos pais.	Reconhece que os pais ficaram preocupados, porém não deduz o principal motivo.	Não deduz o principal motivo de preocupação dos pais.	
3	(EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Reconhece em que tempo os verbos estão flexionados.	Reconhece em que tempo alguns verbos foram flexionados.	Não reconhece em que tempo os verbos estão flexionados.	
4	(EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	Identifica o sentido da expressão utilizada no texto.	Não consegue perceber a diferença entre o sentido de <b>confusos e amedrontados</b> .	Não identifica o sentido da expressão utilizada no texto.	
5	(EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto,	Identifica as personagens do texto.	Identifica parcialmente as personagens do texto.	Não identifica as personagens do texto.	

	determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.				
6	(EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	Identifica o sentido do vocábulo de acordo com o contexto, substituindo-o por sinonímia.	Identifica parcialmente o sentido do vocábulo de acordo com o contexto, substituindo-o por sinonímia.	Não identifica o sentido do vocábulo de acordo com o contexto.	
7	(EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.	Identifica o efeito de sentido produzido pela pontuação.	Identifica parcialmente o efeito de sentido produzido pela pontuação.	Não identifica o efeito de sentido produzido pela pontuação.	
8	(EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Inferir informações e relações implícitas no texto, fazendo as relações necessárias ao entendimento do texto.	Inferir parcialmente informações e relações implícitas no texto, não chegando ao entendimento total do texto.	Não infere informações e relações implícitas no texto, não fazendo as relações necessárias ao entendimento do texto.	
9	(EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto.	Localiza e organiza as informações explícitas na sequência em que aparecem no texto.	Localiza e/ou organiza parcialmente as informações explícitas na sequência em que aparecem no texto.	Não localiza nem organiza as informações explícitas na sequência em que aparecem no texto.	
10	(EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Inferir informações que identificam a principal característica da personagem.	Inferir parcialmente informações que identificam a principal característica da personagem.	Não infere informações que identificam a principal característica da personagem.	
11	(EF05LP41) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva.	Inferir o sentido decorrente do uso de palavras, expressões e pontuação expressiva.	Inferir parcialmente o sentido decorrente do uso de palavras, expressões e pontuação expressiva.	Não infere o sentido decorrente do uso de palavras, expressões e pontuação expressiva.	
12	(EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Consegue grafar as palavras de acordo com as convenções de escrita.	Consegue grafar parcialmente as palavras de acordo com as convenções de escrita.	Não consegue grafar as palavras de acordo com as convenções de escrita.	
13	(EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Consegue identificar e grafar as palavras de acordo com as convenções de escrita.	Consegue identificar e grafar parcialmente as palavras de acordo com as convenções de escrita.	Não consegue identificar nem grafar as palavras de acordo com as convenções de escrita.	

14	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Identifica a ideia central do texto.	Identifica parcialmente a ideia central do texto.	Não identifica a ideia central do texto.	
15	(EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação sociocomunicativa.	Justifica quem produz o texto e qual é o público-alvo.	Justifica parcialmente quem produz o texto ou qual é o público-alvo.	Não justifica quem produz o texto nem qual é o público-alvo.	

